

NO GOVERNO LULA, BOIADA NÃO PASSA



Por quatro anos, a boiada passou e segue tentando estourar o cercado da Lei: incêndios criminosos tomaram conta do país em meio à seca severa estão sob suspeita de “ação coordenada”, diz a PF. Em resposta, o governo federal montou “estrutura de guerra” para combater a quadrilha do fogo

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 17 de setembro de 2024 N° 159

Brasil monta força-tarefa para investigar incêndios

Cientista fala sobre causas climáticas da seca

Análise: Disputa em São Paulo segue em aberto

Cultura: 10 filmes brasileiros para ver no cinema



SEJA UM VOLUNTÁRIO E ESPALHE A VERDADE

*Quer ajudar o povo
do **Rio Grande do Sul** e
combater notícias falsas?*

*Entre no grupo
de Caçadores de
FAKE NEWS*

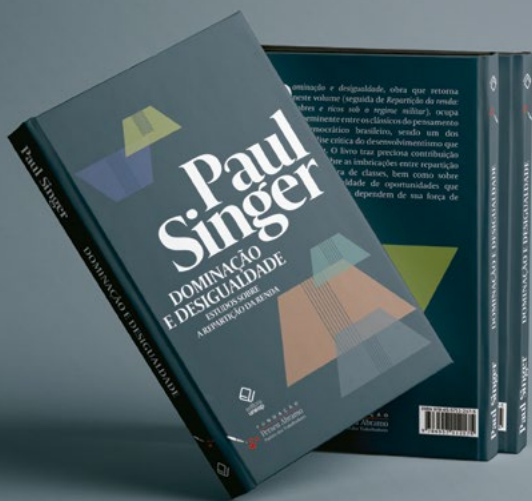
bit.ly/cacadoresfakenews



DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

editoraunesp.com.br



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



editora
unesp

focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Brenno César Gomes de Almeida

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de

Oliveira, Carlos Henrique Árabe,

Jorge Bittar e Valter Pomar

CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

RECONEXÃO PERIFÉRIAS
LANÇAMENTO DO CADERNO

26/04 - DAS 16H ÀS 19H

CHACINAS E FEMINICÍDIOS
OS CASOS DE REALENGO E CAMPINAS



Local: Ocupação Nove de Julho
R. Álvaro de Carvalho, 427
Bela Vista - São Paulo

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



cesc
Centro de Estudos de
Segurança e Cidadania

SÃO PAULO





GOVERNO AGE CONTRA INCENDIÁRIOS

O presidente do Ibama Rodrigo Agostinho destacou em declaração na segunda-feira (16) que o governo federal montou uma verdadeira “estrutura de guerra” para conter e prevenir os incêndios criminosos. Neste início de semana, são contabilizados 106 incêndios de grandes proporções no país combatidos por bombeiros e brigadistas

Página 06

CARTA AO LEITOR
Banditismo e Política, por
Alberto Cantalice

Página 05

CAPA Governo federal
articula “operação de guerra”
contra incêndios e endurece
resposta

Página 06

AÇÃO AGU entra com
primeira ação por danos

climáticos contra a
Amazônia

Página 09

BOIADA Bolsonaro tenta
apagar suas digitais na crise
climática, depois de deixar
passar a boiada

Página 10

ARTIGO Terra e clima na voz
da razão: os legados de 89 e
crise do Estado, por

Tarso Genro

Página 11

ENTREVISTA “Com um
novo desastre, as pessoas
esquecem o anterior”,
aponta climatologista

Página 13

REPATRIADO “Especial
para todos nós”, diz Lula
sobre repatriação do Manto
Tupinambá ao Brasil

Página 18

ARTIGO PL de Anistia e a
imoral barganha política
para salvar Bolsonaro, por
Tania Maria de Oliveira

Página 19

ARTIGO Frei Betto:
Candidatos, todos iguais?

Página 21

ECONOMIA Governo lança
cartão MEI para fortalecer
microempreendedores do
país

Página 22

ELEIÇÕES Vídeos mostram
opinião de empreendedores
sobre o modo petista de
governar

Página 24

ANÁLISE Disputa em São
Paulo segue em aberto, diz
artigo do Noppe

Página 28

ARTIGO Gilberto Gil Ao
Vivo: 50 anos do lendário
show no Tuca, por Alberto
Cantalice

Página 30

CINEMAS 10 filmes
brasileiros para você ainda
ver no cinema

Página 32

BANDITISMO E POLÍTICA

Essa escalada de violência política afeta e constrange os variados partidos e candidaturas. Seu enfrentamento tem que se dar pela institucionalidade, se preciso com o uso da força pelos agentes do Estado.

Alberto Cantalice

O absurdo da presença de Pablo Marçal na disputa pela prefeitura de São Paulo amplia o escárnio que envolve o processo eleitoral de 2022 Brasil afora.

O recente episódio da cadeia do apresentador e candidato José Luiz Datena em Marçal, no último debate da TV Cultura, revela o quão baixo pode chegar uma disputa eleitoral.

Exímio mentiroso, divulgador e criador de inúmeras notícias falsas, as chamadas fakes News, o "ex-coach", ao arremedo de seu inspirador, o capitão Bolsonaro, foi correndo ao hospital atrás de uma imagem, uma gravação da imagem da vítima. Essa encenação escandalizada na maior cidade do país reflete, miseravelmente, nas outras capitais e no interior do Brasil.

A quantidade de pândegos da extrema direita desfilando pelas telas e ruas, cada um com um figurino mais deletério, é de fazer corar frade de pedra. Uma vergonha.

Fosse só isso, já serviria para a cidadania brasileira buscar se afastar dos elementos nocivos à democracia, cuja participação sem observância das regras, serve para a sua desmoralização. Entretanto, percebe-se, em áreas periféricas, o crescimento de candidaturas vinculadas ao crime organizado: tráfico e milícias se espalhando a olhos vistos.



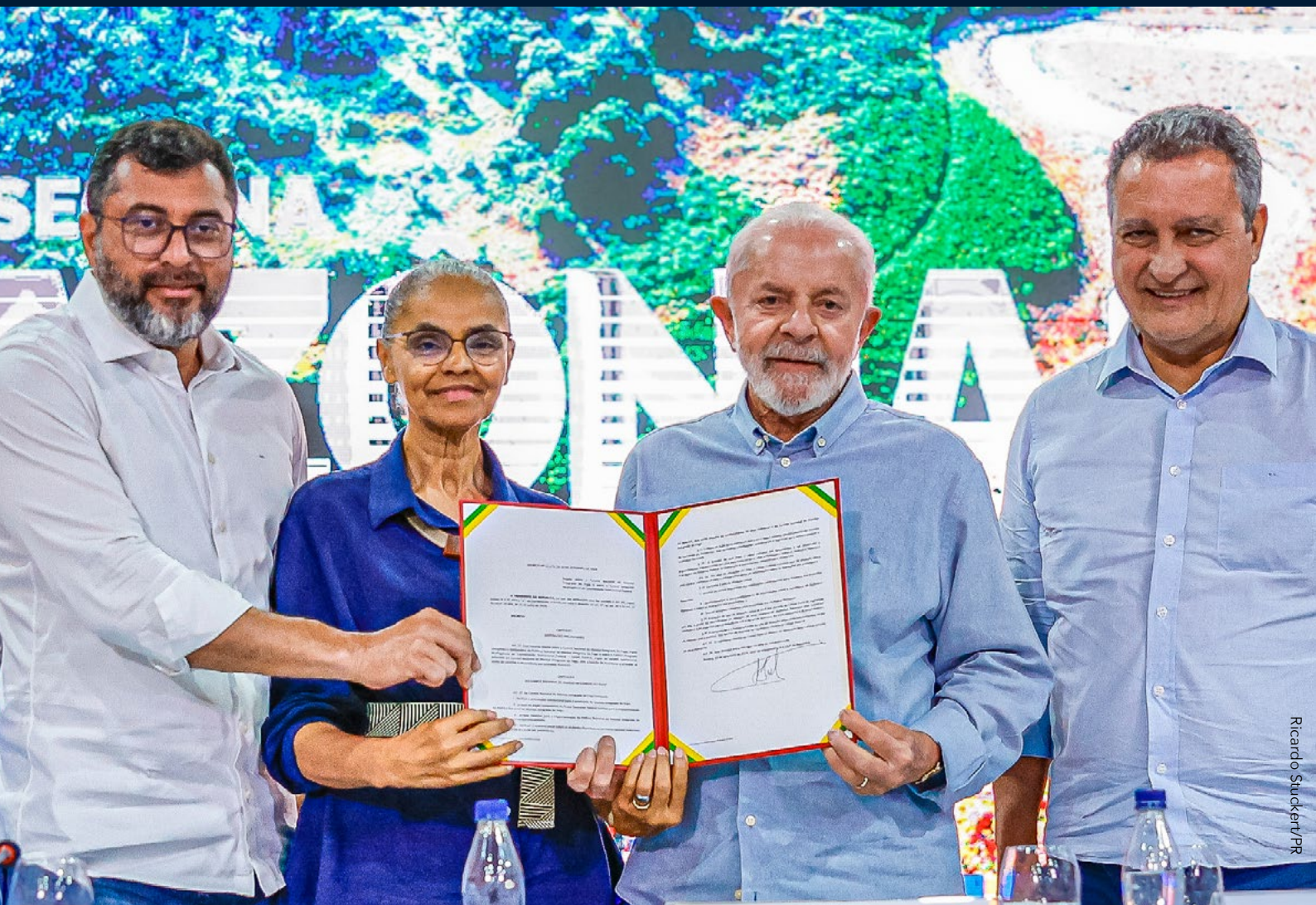
Rovena Rosa/Agência Brasil

Há comunidades controladas pelo crime em que postulantes à vereança vêm sofrendo constrangimento ao atuar com suas campanhas eleitorais; por outro lado, há apoio do crime a alguns candidatos, garantido exclusividade de atuação em determinadas áreas, inibindo outros políticos e moradores. Já não é a velha e criminosa compra de votos, que se aproveita das carências de alguns. É imposição. Nas redes sociais, circulam dezenas de imagens de criminosos arrancando placas e adesivos nas casas. Intimidando e expulsando cabos eleitorais e militantes.

Essa escalada de violência

política afeta e constrange os variados partidos e candidaturas. Seu enfrentamento tem que se dar pela institucionalidade, se preciso com o uso da força pelos agentes do Estado. Esse fenômeno é relatado em todos os estados da federação.

Ou o Brasil enfrenta o crime organizado com a integração entre todos os entes federados: União, estados e municípios. Poder judiciário e Ministério Públicos, e a população e os políticos colaborando com informações. Ou o que nos espera é a lógica criminosa corroendo o tecido social brasileiro até deixá-lo em frangalhos.



Ricardo Stuckert/PR

AUTORIDADE CLIMÁTICA - Reunião com prefeitos de municípios do Amazonas afetados pela seca e anúncio de medidas de combate à seca na Amazônia.

GOVERNO FEDERAL ARTICULA "OPERAÇÃO DE GUERRA" CONTRA INCÊNDIOS E ENDURECE RESPOSTA

Por quatro anos, a boiada passou e segue tentando estourar o cercado da Lei: incêndios criminosos que tomaram conta do país estão sob suspeita de "ação coordenada", diz a PF. Em resposta, o governo federal montou "estrutura de guerra" para combater a quadrilha do fogo

Um dos maiores portais de notícias do país publicou em uma rede social uma série de imagens chocante, que mostra cenários de incêndios em biomas e retratos da seca severa que atingiram o Brasil na última semana. “Cenas que deixam o Brasil parecido com o apocalipse”, dizia a legenda. Não era um exagero.

Até o momento, a Polícia Federal instaurou mais de 50 inquéritos para identificar e responsabilizar os autores do que a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, definiu como “terrorismo ambiental”.

Nos jornais, essas foram algumas das manchetes que povoaram o noticiário na última semana: “Distrito Federal enfrenta a terceira maior seca de sua história”, “Defesa Civil alerta para chance de ‘chuva preta’ em São Paulo”, “Ibama flagra fazendeiro colocando fogo na própria terra em Tocantins”, “Queimadas custam ao menos R\$ 2 bi em SP, e seca deve aumentar prejuízos no Brasil”, “Delegado da PF diz que há indícios de ação coordenada em incêndios”, “É falso que jornalistas tenham afirmado que STF mandou Ibama queimar Amazônia”, “Ibama acredita que houve ordem para ‘Dia do Fogo’ em florestas do RJ”.

A resposta do governo federal tem sido imediata e sem rodeios. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve na segunda-feira (16), um dia de reuniões para discutir medidas em relação à grave emergência climática do país, agravada pela ação de criminosos ambientais.

Pela manhã, Lula discutiu o tema com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, e os ministros Marina

Silva (Meio Ambiente), Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) e Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), além de representantes do Ibama e ICMBio e o secretário executivo da Saúde, Swedenberger Barbosa. À tarde, o presidente voltou a se reunir com Marina e também Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), Márcio Macêdo (Secretaria-Geral) e Rui Costa (Casa Civil).

O presidente Lula conversou ainda com os chefes dos Poderes, signatários do pacto com relação à questão climática. Ele se reunirá nesta terça-feira, às 16h30, com o presidente do Superior Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira.

Durante as reuniões desta segunda, foi apresentado um diagnóstico detalhado da situação do país e propostas de medidas para aprovação.

Em Brasília, o presidente Lula e

a primeira-dama, Janja, sobreviveram no domingo (15) a Floresta Nacional de Brasília, afetada por um incêndio de grandes proporções que cobriu de fumaça parte da capital federal. A Polícia Federal (PF) instaurou inquérito para investigar o incêndio que atinge o Parque, próximo à Granja do Torto, residência oficial da Presidência da República.

Ministra defende endurecimento

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, classificou como inadequadas as penas previstas nas leis brasileiras para crimes ambientais como o uso do fogo para causar incêndios criminosos. “Porque a pena de dois a quatro anos de prisão é leve e quando a pena é leve, às vezes ela é transformada em algum tipo de pena alternativa e ainda há atitude de alguns juízes que relaxam completamente essa pena”, questionou.

A ministra reforçou ainda que,



MARINA SILVA - “É como se tivéssemos uma situação de risco em todo o território nacional”, afirmou a ministra em coletiva



neste momento, qualquer incêndio florestal se caracteriza como criminoso e representa ameaças ao meio ambiente, à saúde pública, ao patrimônio e à economia brasileira.

Para a ministra, os criminosos se aproveitam da mudança climática, que tem causado altas temperaturas e eventos climáticos extremos, para atear fogo e causar a atual situação de incêndios no Brasil. “Há uma aliança criminosa entre ideologias políticas que querem negar a questão da mudança do clima”, observou.

“O presidente [da República] Lula ligou para o presidente [do Supremo Tribunal Federal] ministro Barroso para que haja suporte legal para que essa investigação possa acontecer com mais velocidade e temos toda uma articulação que vem sendo feita pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski”, diz.

Para Marina Silva, o serviço

de inteligência tem sido fundamental para solucionar crimes de fogo intencional em áreas florestais. A Polícia Federal instaurou 52 inquéritos que investigam os pontos de ignição do fogo em diferentes regiões do país.

“Está sendo feito o monitoramento das imagens de satélite, que podemos retroagir para saber onde começou a ignição e chegar ao criminoso de origem”, explica. “A disposição do governo federal é de não ficar fazendo jogo de empurra. Nós queremos trabalhar em conjunto. Estamos trabalhando dentro das áreas estaduais, dentro das terras indígenas, dentro de propriedades privadas e em cooperação com o Corpo de Bombeiros”, salienta.

“Estrutura de guerra”

O presidente do Ibama Rodrigo Agostinho destacou em declaração na segunda-feira (16)

que o governo federal montou uma verdadeira “estrutura de guerra” para conter e prevenir os incêndios criminosos. Disse que, neste início de semana, foram contabilizados 106 incêndios de grandes proporções no país, que estão sendo combatidos por bombeiros e brigadistas.

“A estrutura de combate a incêndio no Brasil é dividida numa estrutura dos estados, que são os bombeiros, e do governo federal para as áreas federais, os brigadistas do Ibama e do ICMBIO. Nós estamos hoje com 3.245 brigadistas, uma estrutura de guerra, uma estrutura que está mobilizando 22 aeronaves, 1.148 viaturas, 73 embarcações, mais 700 fiscais que estão fazendo um trabalho de fiscalização”, declarou Agostinho.

Segundo afirmou Agostinho, os danos ambientais provocados pelos incêndios são “realmente assustadores”, algo em torno de 2 milhões de hectares na região do Pantanal, o equivalente a 15% do bioma, e algo em torno de 4 milhões de hectares na Amazônia, o correspondente a 3% da floresta.

“São números que realmente nos assustam. Infelizmente, em algumas regiões as pessoas estão utilizando o fogo como forma de ampliar a ocupação do território, notadamente ao longo da BR 230 (Transamazônica), no começo da 319. A BR 163 concentra uma grande parte dos incêndios da Amazônia, uma área de franca expansão da atividade agrícola”, detalhou Agostinho.

Autoridade Climática

No dia 10 de setembro, durante visita a Manaus (AM), Lula anunciou a criação de uma Autoridade Climática e de um Comitê Técnico-Científico para apoiar e articular as ações do governo federal de combate à mudança do clima.

A declaração foi realizada após o presidente percorrer áreas afetadas pela seca e pelos incêndios no estado do Amazonas. Segundo o presidente, políticas públicas serão guiadas pelo Plano Nacional de Enfrentamento aos Riscos Climáticos Extremos.

"O nosso objetivo é estabelecer as condições para ampliar e acelerar as políticas públicas a partir do Plano Nacional de Enfrentamento aos Riscos Climáticos Extremos. Nosso foco precisa ser a adaptação e preparação para o enfrentamento a esses fenômenos. Para isso, vamos estabelecer uma autoridade climática e um comitê técnico científico que dê suporte e articule implementação das ações do governo federal", disse Lula.

Manejo Integrado do Fogo

O presidente também assinou decreto que regulamenta a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. A medida define as responsabilidades do Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo e do Centro Integrado Multiagência de Coordenação Operacional Federal (Ciman).

O grupo será responsável por atividades consultivas e deliberativas de articulação, propor mecanismos para detecção e controle dos incêndios florestais, análise e acompanhamento das demandas referentes ao combate aos incêndios, entre outras medidas.

Houve também o anúncio de editais para quatro obras de dragagens de manutenção nos rios Amazonas e Solimões. Em cinco anos, serão investidos R\$ 500 milhões para garantir a navegabilidade e o escoamento de insumos.

GOVERNO ENTRA COM PRIMEIRA AÇÃO POR DANOS CLIMÁTICOS CONTRA A AMAZÔNIA

AGU pede ressarcimento de R\$ 635 milhões pela criação ilegal de gado

Agência Brasil

A Advocacia-Geral da União (AGU) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) protocolaram nesta segunda-feira (16) na Justiça Federal do Pará uma ação para cobrar a reparação financeira por danos climáticos.

A ação busca o ressarcimento de R\$ 635 milhões pela criação ilegal de gado na Floresta Nacional do Jamanxim, unidade de conservação situada na Amazônia. É a primeira ação por danos climáticos movida pelo ICMBio e a AGU.

De acordo com os órgãos, o prejuízo social envolve danos com desmatamento, queimadas ilegais, aplicação de agrotóxico, destruição de áreas de preservação permanente e o impedimento da regeneração da área degradada. Na ação, os órgãos pediram à Justiça que a área seja desocupada em 30 dias.

Durante a fiscalização, os agentes do ICMBio flagraram cerca de 3 mil cabeças de gado nas áreas desmatadas. Os animais não tinham registro na vigilância agropecuária do Pará. As fazendas irregulares foram multadas e embargadas pelo instituto.

Durante a cerimônia de anúncio da propositura da ação, o advogado-geral da União, Jorge Messias, garantiu que o governo federal será rigoroso na punição de crimes ambientais. "O governo federal terá tolerância zero contra os infratores ambientais. Nós não toleraremos, de forma alguma, qualquer tipo de infração ambiental, principalmente em áreas de conservação e de preservação", afirmou.

O cálculo do prejuízo foi avaliado a partir do custo social da emissão de gases estufa na área danificada. Estima-se que 1.139.075 toneladas de carbono tenham sido emitidas nos 7.075 hectares danificados da unidade de conservação.

DEPOIS DE PASSAR A BOIADA, BOLSONARO TENTA APAGAR SUAS DIGITAIS NA CRISE CLIMÁTICA

O "passar a boiada" foi dito durante uma reunião entre ministros de Bolsonaro, em abril de 2020

Redação Focus Brasil

Jair Bolsonaro tem aproveitado cada vez mais o gozo da impunidade para tentar apagar as digitais que deixou em inúmeros crimes e no processo de destruição de políticas públicas fundamentais para a qualidade de vida dos brasileiros, como as voltadas à preservação ambiental. Depois de "passar a boiada", com o desmonte da estrutura de fiscalização e o incentivo a atividades criminosas em áreas de proteção, o ex-presidente, agora, conta com o apoio dos seus aliados no agronegócio para botar fogo no país, com o intuito egoísta e irresponsável de atingir o governo Lula, a despeito dos graves danos à natureza e à saúde da população.

Até o momento, a Polícia Federal instaurou mais de 50 inquéritos para identificar e responsabilizar os autores do que a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, definiu como "terrorismo ambiental".

Ao longo dos quatro anos de seu desgoverno, o incendiário da extrema direita perseguiu ambientalistas e pesquisadores. Um dos primeiros alvos foi o então diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (INPE), Ricardo Galvão, demitido do cargo após fazer um alerta sobre o aumento do desmatamento na Amazônia.

Bolsonaro também promoveu o esvaziamento do Ministério do Meio Ambiente, com uma drástica redução do orçamento da pasta e a não reposição do quadro de funcionários de diversos órgãos ambientais.

As consequências não poderiam ser diferentes: houve um aumento de 212% nas invasões e de



125% nas atividades do garimpo ilegal em terras indígenas. O desmonte também resultou em uma redução de quase 40% das multas por desmatamento na região amazônica e permitiu a maior alta nas emissões de gases estufa em 19 anos no país, de acordo com relatório do Observatório do Clima, divulgado no início de 2023

Relembre as falas de Salles

O "passar a boiada" foi dito durante uma reunião entre ministros de Bolsonaro, em abril de 2020. Na ocasião, Salles disse que a pandemia de covid-19 era uma oportunidade para o governo "passar a boiada", já que o foco naquele momento era a questão sanitária. A declaração foi entendida como a oportunidade para o governo enfraquecer os mecanismos existentes de controle ambiental.

"Estamos nesse momento de tranquilidade no aspecto de cobertura de imprensa, porque só fala de covid-19, e ir passando a boiada e mudando todo o regimento e simplificando normas. De Iphan, de Ministério da Agricultura, de Ministério do Meio Ambiente, de ministério disso, de ministério daquilo", disse na ocasião.

Salles ocupou o Ministério do Meio Ambiente entre 2019 e 2021, quando deixou a pasta em meio a denúncias de facilitação de exportação de madeira ilegal. Seu nome ganhou destaque nas redes sociais nesta semana após surgir boatos de que seu nome seria indicado pelo PL para chefiar a Comissão de Meio Ambiente na Câmara dos Deputados.

O ex-ministro carrega no currículo louros como a condenação em primeira instância por fraude ambiental em São Paulo e a perseguição a servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Durante sua gestão, outras crises foram enfrentadas, como o aparelhamento do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a paralisação do Fundo Amazônia, o menor valor em multas ambientais em duas décadas durante sua gestão, investigação da PF por tráfico de madeira e mais oito crimes, 56 mil quilômetros quadrados de desmatamento na Amazônia e no Cerrado e a invasão, destruição e genocídio na Terra Indígena Yanomami.



TERRA E CLIMA NA VOZ DA RAZÃO: OS LEGADOS DE 89 E CRISE DO ESTADO

É perguntar: no país que é reserva do seu povo, para poder ser sobrevivência da Humanidade, temos chance de vencer?

Tarso Genro

O Lado Patético da “Força” negacionista está sendo varrido pelo Apocalipse. Não através de um evento único, concentrado numa comunhão de fatores Celestes que subtraem os Humanos dos lugares do seu destino.

Sim, através de uma sequência de espasmos das águas, fogos e secas em profusão, que matam, desesperam e drenam as esperanças. A longa drenagem das esperanças que deve ser barrada em nosso Estado, não o será por uma articulação da direita negadora da crise climática e da política democrática, que está reorientada pelo oligopólio da mí-

dia tradicional. Nem por uma cisão programática orientada pelo “classismo” tradicional

No momento em que o Governo brasileiro propõe que uma Autoridade Nacional sobre a transição climática se transforme numa estrutura Federal, para trazer as especificidades de cada região ao seu lugar na nação, é preciso parar para pensar. As cir-

cunstâncias de abordarmos situações comuns complexas como particularidades, já ocorreram em outros países do mundo, e sempre foram tratadas, de acordo com as suas características de cada país, de modo a preservar os seus interesses nacionais. Este comportamento hoje não tem mais chance de prosperar, pois o planeta é uma vasta teia integrada pela tragédia climática. Lembrem-se dos navios de lixo tóxico, circulando no mundo em busca de portos de despejo?

No país já afetado de forma abrangente pela transição climática sem controle, a reação unitária das regiões com a nação, vinha sendo impossível, porque essa Autoridade que agora é proposta, ainda em tempo, antes não existia. Os fenômenos naturalmente conectados em todo o território nacional, pelas leis da natureza em fúria, foram até agora observados de forma segregada, em momentos de crise aguda. Foi o que motivou na sociedade civil plural nosso "Movimento Pró RS", muito mais além dos dissensos políticos e ideológicos que caracterizam os regimes democráticos.

Os cientistas do clima, os pesquisadores das doenças do Planeta, os estudiosos dos sintomas da hecatombe, a parte mais lúcida da juventude que soube farejar o futuro, avisaram: a beira do precipício está cada vez mais próxima e o abismo está cada vez mais profundo! O Planeta em desequilíbrio se defende com a rebelião das águas, com a destruição pelo fogo e com a promessa de novos desertos: a crise ambiental é nacional e global, cujos particularismos sucumbiram à tragédia universal da destruição do ambiente que unifica o mundo.

A "racionalidade" da exploração sem fim dos recursos naturais e a razão das leis da nature-

za, enfrentam-se no Território do nosso rico Continente. E é hora de perguntar: no país que é reserva do seu povo, para poder ser sobrevivência da Humanidade, temos chance de vencer?

Na Assembleia Nacional durante a Revolução de 1789, que formava as bases da identidade democrática moderna na França, tratavam os deputados mais lúcidos do momento, como o Abade Sieyès e Talleyrand, de organizar o Governo revolucionário. O segundo (Talleyrand) preocupava-se, principalmente, em uniformizar "pesos e medidas"; o primeiro (Sieyès), destacava a necessidade de dividir o Território numa "grade geográfica de oitenta quadrados idênticos", para racionalizar o domínio técnico da Administração do Estado sobre o território libertado do feudalismo.

A visão racionalista de Syès – segundo os historiadores – era transformar o "hexágono" (formato natural do país) num "cubo", com espaços internos de 324 "léguas quadradas", instituindo, assim, uma igualdade territorial básica, dentro da ideia de Nação, como base das demais igualdades da Declaração Universal de 1789. Aqui se vê, na verdade, o princípio da igualdade sendo pautado especialmente pela aritmética, que faz assim uma geometria da "igualdade arbitrária".

A razão, todavia, não exclui a sensatez, mas, ao contrário, é composta por ela como momento subjetivo da sua possível humanidade. Lá estava Mirabeau, "cujos instintos eram tanto românticos como racionais", que acusava o Comitê de "geometrismo excessivo" (um apriorismo) e alegava que "uma unidade mais razoável seria a da população, não da simples extensão geográfica". Mirabeau integrava no cientificismo racionalista que vinha do Século 18, o humanismo

plebeu e burguês, que deitava "luzes" sobre a ciência do Século 19.

Assim seria possível – dizia Mirabeau – "levar em conta também a topografia local, rios e montanhas, vales e florestas que davam identidade a uma determinada área". Em 19 de Junho de 1790 os "deputados eliminaram todos os títulos de nobreza que a Constituinte declarava incompatíveis com a igualdade legal da cidadania", completando – desta forma – a racionalização territorial também pela identidade das populações e pela sua a sua natureza, referida como vales rios e montanhas. E bloqueava as forças míticas da feudalidade, que ainda pairavam como "dona" das mentes, nos espaços reservados aos seus territórios familiares. A comparação com o "melnickistão" não pode ser evitada.

A Autoridade Climática, se vingar, propõe uma pauta nova da construção da nação: em primeiro lugar, a unidade social e política do país, na defesa do nosso rico ambiente natural nacional; em segundo lugar, porque ensejará uma postura superior do Brasil, no compartilhamento das soluções da crise climática global; e em terceiro lugar, por um desafio verdadeiro ao empreendedorismo moderno, de todos os tamanhos, mais além e fora da mediocridade "coach", primária, que assola a parte mais atrasada do empresariado do país. A mesma que foi negacionista-sanitária e agora se expressa pelo negacionismo do desastre climático, que nos assola e assola a Humanidade. Quem sobreviveu até agora vai continuar vendo, se continuar sobrevivendo.

Tarso Genro foi governador do Estado do Rio Grande do Sul, prefeito de Porto Alegre, ministro da Justiça, ministro da Educação e ministro das Relações Institucionais do Brasil

“COM UM NOVO
DESASTRE, AS PESSOAS
ESQUECEM O ANTERIOR,
MAS NÓS CIENTISTAS
NÃO ESQUECEMOS”, DIZ
CLIMATOLOGISTA”

José Marengo, coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Cemaden, defende que o comando da Autoridade Climática anunciada por Lula seja de um quadro técnico

Claudia Rocha

Voz importante no alerta da comunidade científica em relação às mudanças do clima, o cientista José Marengo conta com uma vasta produção acadêmica na área de mudanças climáticas e integra o quadro do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), unidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

São mais de 250 artigos publicados, além de se destacar em listas internacionais de referência na área. Peruano, radicado no Brasil há mais de 20 anos, Marengo é hoje citado dentre os cientistas mais influentes no ranking da Reuters de 2021. Passou pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e é vinculado à Academia Brasileira de Ciência; ele também compõe a Rede Clima, que apoia atividades de pesquisa no setor.

Criador do conceito dos “rios voadores”, José Marengo fala sobre as causas climáticas para as secas na Amazônia e os efeitos para o espalhamento de queimadas provocadas por ação humana, que provocam consequências em outras regiões do Brasil. Confira a entrevista:

- Antes de entrar no tema dos efeitos das queimadas propriamente, a gente precisa falar da seca severa que a Amazônia está vivendo desde o ano passado para entender como isso se relaciona com a disseminação dos incêndios. Do ponto de vista dos efeitos climáticos, o que ocasionou essa situação crítica de seca?

- Na verdade, a seca começou em 2023, ou seja, já em 2022 havia indicadores de que o volume das chuvas estava menor que o normal, e a presença do fenômeno El Niño na segunda metade

de 2023 potencializou o efeito, talvez o pior momento foi na primavera, entre setembro, outubro e novembro. Aí que começou o problema. Normalmente, em outubro começa a estação chuvosa, mas em 2023 a estação chuvosa só começou mesmo em janeiro de 2024. Ou seja, teve esse atraso. Em setembro, quando deveria ter chovido, não choveu, as temperaturas estavam muito altas por causa de ondas de calor,

É PRECISO DIZER QUE QUANDO A MINISTRA MARINA SILVA ENTROU NO GOVERNO, ELA JÁ FALAVA DA

solo seco e a estação chuvosa, que começou só em 2024, acabou sendo muito fraca. A seca atual tem a ver com a presença do El Niño, pelas mudanças na superfície do oceano Pacífico Tropical, que inibe a formação de chuva na região amazônica, e isso virou uma bola de neve, crescendo, até chegarmos a situação que estamos vivendo, com a formação de um bloqueio. Sem chuvas no centro-oeste e no sul

da Amazônia, o ar vai ficando cada vez mais seco e quente e aí as temperaturas sobem, criando várias ondas de calor, como as que tivemos nos últimos dois anos. Então, o que estamos vendo agora é um impacto dessa combinação. Tudo isso é como uma receita para uma estação de fogo intenso. Mas, vale lembrar que no Brasil cerca de 95% dos incêndios são provocados por ação humana. O fogo é um fator ecológico, as florestas realmente pegam fogo e depois crescem, quando provocadas por fatores ecológicos naturais, como raios, mas quando acontece de forma humana e criminosa, acontece o que estamos vendo, com o fogo se alastrando muito rápido por áreas que estão cheias de matérias secas da última estiagem. O resultado são incêndios em Parques Nacionais, em vilas, além de todas as consequências da fumaça. Estou aqui em um evento em Montevideu e fui informado que já houve chuva preta no norte do Uruguai e as consequências devem chegar também no norte da Argentina, os efeitos estão em toda a América do Sul.

- E sobre os rios da Amazônia, que são extremamente importantes para o modo de vida e para a economia da região, e estão com níveis muito baixos...

- Sim, desde o ano passado, o rio Negro, o rio Madeira, o Amazonas, o rio Mamoré na Bolívia, estão com níveis baixíssimos. Se recuperaram um pouco, mas já voltaram a cair a níveis mais baixos que em 2023. Isso é muito preocupante porque a situação continua, a população fica isolada porque os rios são as rodovias da Amazônia. Na medição dos níveis dos rios, conseguimos ver que as secas estão cada vez mais frequentes. Fora os contrastes, por exemplo, o rio Acre está bem baixo agora, mas no começo do



JOSÉ MARRENGO: "Sim, o mundo vai acabar, só espero que não no nosso tempo de vida, mas o ser humano não pode contribuir para o fim do mundo"

ano ele inundou, realmente vivemos os extremos. E não só no Brasil, tudo isso consequência do aquecimento global.

- E nessas últimas semanas, aqui em São Paulo, a gente viu uma situação com índices muito ruins de qualidade do ar, temos a questão dos rios voadores que carregam a fumaça para o sudeste. Queria que você falasse um pouco sobre isso, sobre a importância da Amazônia para o que

acontece com o clima nas outras regiões, e não só a Amazônia, né, porque o Cerrado, por exemplo, é responsável pelas nascentes dos rios. Como ficam as funções dos biomas nesse contexto?

- Em termos de circulação dos ventos, a Amazônia é uma região relativamente plana e depois temos os Andes, então, o que acontece é que o sistema global de ventos, os ventos alísios, que nós chamamos, que vem do oceano Atlântico Tropical já carregados

de umidade, entram no continente e a floresta também contribui com umidade através de processos de transpiração, então, quando esses ventos encontram com os Andes, adquirem velocidade e viram para o Sudeste. Traduzindo essa umidade que os ventos carregam em água líquida é mais ou menos o volume do rio Amazonas, é por isso que chamamos de rios, e voadores porque estão a uma altura de dois quilômetros. Eu que inventei esse termo já faz

uns 20 anos. Durante o verão, esses rios voadores transportam umidade e levam chuva para o Pantanal, Centro-Oeste, Sudeste. Durante a estiagem, temos menos umidade, mas os ventos continuam e, quando eles entram, alastram tudo o que está pelo caminho, fumaça, fuligem. Quando vemos nas imagens de satélite toda essa fumaça da Amazônia indo para o Pantanal, São Paulo, Rio, Buenos Aires, Montevideu sabemos que é por meio dos rios voadores. As chuvas lavam a atmosfera e aí temos a chuva preta, que derrubam as partículas que estão flutuando no ar. E é preciso lembrar que os incêndios não são somente no Brasil, a Amazônia do Peru, o norte da Bolívia, o Paraguai, Equador e Colômbia também registram incêndios de grande escala.

- E com relação à resposta política? Na semana passada, o presidente Lula falou sobre o assunto, tivemos a notícia da criação da Autoridade Climática. Como você entende essa resposta? Está sendo suficiente? É um começo?

- Bom, primeiro é preciso dizer que quando a ministra Marina Silva entrou no governo, ela já falava da Autoridade Climática, então nós já estávamos esperando essa agência ser criada logo no início. Não deveria ter sido adiada porque os impactos no clima são urgentes. Atualmente, o Ministério do Meio Ambiente e o da Ciência e Tecnologia estão trabalhando juntos no Plano Nacional de Adaptação e Mitigação, sabemos que esses documentos levam tempo, mas tem coisas que não podem esperar. Uma coisa que nós sempre falamos, eu, Carlos Nobre, Paulo Artaxo e outros que também trabalham na Rede Clima, é que é necessário trabalhar na preparação. O Brasil, como outros países, é mui-

to reativo, mas não é proativo, então uma coisa que nós sugerimos, olhando para países ocidentais que sempre pegam fogo nessa época do ano, é a preparação. Ter um Corpo de Bombeiros especializado e dedicado para combater incêndios florestais, com aviões grandes, ao invés de helicópteros, soltando água, evitar que o trabalho seja feito por voluntários ou pelo Exército. As prefeituras precisam ter esse pre-

NO BRASIL, CERCA DE 95% DOS INCÊNDIOS SÃO PROVOCADOS POR AÇÃO HUMANA

paro, se não tiverem orçamento, poderia ser via emendas parlamentares dedicadas à criação de uma agência de Defesa Civil, por exemplo. Nós esperamos que a Autoridade Climática possa agir dessa forma. Do meu ponto de vista, gostaria que o coordenador dessa autoridade fosse um cientista ambiental e não um político.

- E falando sobre médio e longo prazo, como você avalia o debate sobre esse tema na sociedade? A gente viu agora muitos memes relacionados ao fim do mundo, mas não é a primeira vez que isso acontece. Fica parecendo que a preocupação só dura durante o período mais crítico, depois o tema é esquecido, aí retorna novamente...

- É curioso porque isso é algo que não acontece só no Brasil. Por exemplo, estou nessa reunião com cientistas latinoamericanos e todos eles relatam a mesma coisa. Acontecem desastres, notícias, mortos, imagens da imprensa, conferências, livros, artigos científicos e depois vem outro desastre e se esquecem do anterior. Sim, o mundo vai acabar, só espero que não no nosso tempo de vida, mas o ser humano não pode contribuir para o fim do mundo. O IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas] comprovou que o aquecimento global é um processo natural e está sendo amplificado pelas ações humanas. E é algo difícil de evitar porque lembro quando nós tivemos a seca no Pantanal, em 2020 e 2021, tivemos muitas notícias, conferências, artigos, depois, tivemos as chuvas no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, vimos Porto Alegre inundada, aquelas fotos de grande impacto. Agora, vemos a seca na Amazônia e já esqueceram das enchentes no Sul, ou seja, é uma questão de oportunidade, mas nós cientistas não esquecemos. São desastres previstos, falamos na Academia Brasileira de Ciência sobre os efeitos das secas, mas os políticos, os tomadores de decisões parece que entenderam a mensagem ou não querem entender a mensagem. Todas as ações possíveis de combate a desastres são ações de governos. Os cientistas elaboram as bases científicas, se os

governos não agirem, estamos perdendo tempo. Se existissem políticas de zero fogo, por exemplo, com penas severas, talvez o risco diminuísse.

- E como você avalia os “pontos de não retorno”?

- As florestas têm resiliência, os biomas têm resiliência, mas até um certo limite e não sabemos qual é esse ponto; aqueles estudos de “tipping point”, como são chamados em inglês, assumem que, em um certo grau de aquecimento, em uma certa combinação de área desmatada e com um certo volume de CO₂, a floresta pode colapsar. No presente, a floresta age com um sumidouro de carbono através do processo de fotossíntese, mas se a concentração de carbono aumenta na atmosfera e o ambiente fica mais seco e mais quente e a floresta deixa de existir como floresta e passa a ser outro tipo de vegetação, talvez algum tipo de floresta secundária, e essa nova floresta passaria a liberar o CO₂ ao invés de captar, então aí chegaria a um ponto de não retorno, ela continuaria verde, mas não atuaria com as funções que atua hoje, ou seja, a resiliência acabou. Uma das críticas dos cientistas florestais diz que a floresta tem potencial de resistir, que podemos alongar essa chegada do não retorno, mas sabemos quanto, então fica essa dúvida, mas o ponto de não retorno é uma ideia válida. Vai chegar um momento que essa combinação de fatores pode sim colapsar o ecossistema, não que a floresta se transformaria em deserto, mas sim em outro tipo de floresta com impactos no clima na Amazônia e fora da Amazônia também.

- Além do cenário preocupante da Amazônia, vemos também outros biomas importantes como o Cerrado e o Pantanal so-



Marcelo Cantareira/Agência Brasil

frendo com efeitos da mudança climática. Qual sua avaliação do que está ocorrendo em outras regiões?

- As pessoas falam de uma forma pejorativa “a Amazônia vai virar Cerrado” como se o Cerrado não tivesse uso, pelo contrário, ele é extremamente importante. É como se fosse uma floresta amazônica oposta, invertida, ou seja, o solo está cheio de raízes, geograficamente as nascentes dos principais rios, como o São Francisco, os rios que abastecem o Sistema Cantareira, estão ali, e ele também está pegando fogo. Geograficamente, ele é extremamente importante para muitas cidades. Agora, os cientistas estão estudando a resiliência desse bioma, é difícil quantificar. É preciso dizer que todos os biomas têm uma função e todos eles estão sendo afetados.

- E do ponto de vista de previsões? O que é possível afirmar dentro do cenário das mudanças climáticas para os próximos anos?

- Primeiro, é preciso dizer da importância do cuidado com o meio ambiente e das medidas de

adaptação porque não importa se o governo é de esquerda ou de direita, os efeitos das mudanças climáticas chegam por igual e afetam todo mundo. Uma das coisas importantes para ter uma estação chuvosa abundante e no momento certo, que deveria começar no próximo mês, em outubro, é a condição do que começou antes. Então, como em setembro de 2023 foi muito seco e muito quente, o solo estava muito seco e isso motivou o início tardio da estação chuvosa neste ano e isso foi agravado pelo El Niño, com o aquecimento do Pacífico. Este ano, estamos vendo uma situação similar, então, possivelmente, as chuvas devem começar mais tarde. Agora, tudo vai depender da situação mundial, da La Niña, com o esfriamento das águas, que já era para ter começado no meio do ano, mas que pode vir somente em 2025. Então, sem La Niña, é muito possível que a situação atual se repita também em 2025. Ainda é muito difícil saber a intensidade, mas existe a possibilidade de que o próximo ano seja uma repetição deste, caso a estação chuvosa demore muito para ocorrer.

“ESPECIAL PARA TODOS NÓS”, DIZ LULA SOBRE RETORNO DO MANTO TUPINAMBÁ AO BRASIL

No Rio de Janeiro, presidente celebrou a volta do artefato que é símbolo de identidade, memória e pertencimento para os povos indígenas do Brasil



Ricardo Stuckert

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou na última semana (12/9) da cerimônia que marcou o retorno do Manto Tupinambá ao Brasil, no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. O item é considerado um ente vivo, de caráter espiritual, que traz identidade, memória e pertencimento para os povos indígenas do país, em especial para as populações tupi.

“É um privilégio extraordinário participar, como presidente da República, desse momento tão especial não só para os povos indígenas, mas para a história de todos nós, brasileiros e brasileiras. O retorno do manto sagrado tupinambá, até então parte do acervo do Museu Nacional da Dinamarca, é um marco. Trata-se do primeiro item indígena de simbolismo espiritual a voltar ao país, depois de tantos anos ausente”, ressaltou Lula, durante a cerimônia.

O presidente reforçou que o reconhecimento e o respeito aos direitos dos povos originários são prioridade do Governo Federal. “Por isso criamos o Ministério dos Povos Indígenas (MPI). Fizemos e continuamos a fazer a desintrusão de territórios ocupados por não indígenas. Homologamos novas terras e tenho certeza que faremos muito mais, sempre enfrentando os desafios, que são muitos e precisam ser tratados de forma negociada, com diálogo e transparência”, salientou.

Relíquia repatriada

O Manto Tupinambá tem quase 400 anos e estava fora do Brasil desde meados do século XVII. Permaneceu no Museu Nacional da Dinamarca por 335 anos. Desde que chegou ao Brasil, segue em um espaço de guarda, em uma sala da Biblioteca Central do Museu Nacional preparada para ga-

rantir a sua preservação. O manto não está atualmente em exposição, mas será destaque, em 2026, na reabertura das exposições do Museu Nacional, no Paço de São Cristóvão.

Os Tupinambá chegaram ao Museu Nacional dia 7 de setembro e estão alojados perto do local que acondiciona o manto, na Biblioteca do Museu. No dia 10, a comitiva teve o primeiro acesso ao manto após realizarem rezas e rituais. Na quarta-feira (11), foi a vez de um grupo de anciões Tupinambá ter seu tempo de conexão e de realização de rituais com o manto.

Na cerimônia, Jamopoty, a primeira cacique mulher dos Tupinambá de Olivença (BA), celebrou a volta do manto e lembrou a luta pela conclusão do processo de demarcação de suas terras. “Estou falando pela voz do meu ancestral, que me dá força para vir aqui. Estamos aqui no Rio de Janeiro, desde o dia 7 de setembro, para que a gente fizesse nossa vigília, para que a gente dissesse ao manto: estamos aqui, pertinho de você, nos ajude ainda mais. Viva mais de 300 anos, viva mais um tempo, para o Brasil ser diferente, ser um novo Brasil com sua história verdadeira, a história dos povos originários”, disse.

O retorno do item ao Brasil é resultado da cooperação entre instituições dos dois países, incluindo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), por meio da Embaixada do Brasil em Copenhague, assim como os respectivos museus e as lideranças Tupinambá.

PL DE ANISTIA E A IMORAL BARGANHA POLÍTICA PARA SALVAR BOLSONARO

" É uma verdadeira guerra política com os instrumentos da institucionalidade e tem, na verdade, como intenção derradeira, a anistia para o ex-presidente Jair Bolsonaro", escreve a pesquisadora Tânia Maria de Oliveira

Tânia Maria de Oliveira

A queda de braço entre o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal ganhou mais um capítulo na terça-feira, 10 de setembro, com a tentativa de inclusão na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados do Projeto de Lei que propõe anistia aos manifestantes e financiadores dos atos antidemocráticos ocorridos em todo o país após 30 de outubro de 2022, quando foi realizado o segundo turno das eleições nacionais, até a entrada em vigor da futura lei.

Dentre os anistiados estariam os praticantes de diversos atos criminosos: caminhoneiros que bloquearam as rodovias em todo o país logo após o resultado eleitoral, os vândalos que tentaram invadir a sede da Polícia Federal na Capital Federal no dia 12 de dezembro daquele mesmo ano, tocando fogo em ônibus e carros, a tentativa de um atentado a bomba no Aeroporto Internacional de Brasília colocado em prática em 24 de dezembro de 2022, véspera de natal, e aqueles envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, que resul-



Luiza Marques: Agência Brasil

ADIADO - O PL que concede anistia aos golpistas do dia 8 de janeiro não entrou na pauta da Comissão de Constituição e Justiça da última semana, como esperado

taram na invasão e depredação das sedes dos Três Poderes.

No caso dos atos de 8 de janeiro - o central para a bancada bolsonarista - já são mais de 200 pessoas condenadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) pela prática dos crimes de associação criminosa armada, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado, com penas variadas, a depender

da individualização da conduta.

O entendimento do STF, que por maioria tem acompanhado os votos do relator, ministro Alexandre de Moraes, é no sentido de que, ao pedir intervenção militar havia a intenção de destituir o governo democraticamente eleito em 2022, tratando-se de crime de autoria coletiva, em que, a partir de uma ação conjunta, todos contribuíram para o resultado.

O debate sobre o PL de anistia

na Câmara dos Deputados acontece concomitantemente a uma tentativa de pautar, no Senado, o pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, considerado inimigo da extrema direita e acusado de extrapolar suas funções como magistrado. É uma verdadeira guerra política com os instrumentos da institucionalidade e tem, na verdade, como intenção derradeira, a anistia para o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O Parlamento brasileiro, que deveria ser o palco da democracia, com a representação das diversas posições políticas e ideológicas, em busca da construção de soluções mediadas e ponderadas, virou palco onde seus atores falam apenas para seus seguidores nas redes sociais, não guardam qualquer respeito pela diversidade e pluralidade de opiniões. Um lugar onde gritos, ameaças e busca de “lacração” viraram regra.

É nesse cenário que próceres defensores da ditadura militar bradam por “liberdade de expressão”, se movimentam para tentar derrubar a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que julgou o ex-presidente inelegível até 2030. Esse o verdadeiro pano de fundo da polêmica sobre o perdão a quem praticou atos golpistas, aliado ao pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes.

A deturpação clara do significado de anistia, utilizando-a como perdão e esquecimento a crimes graves contra a própria democracia, é justamente o que foi feito pelo regime militar que vigeu no Brasil de 1964 a 1985, quando teve início o processo de redemocratização do Brasil. A anistia ocorrida naquele tempo histórico acabou sendo o preço a pagar, a moeda de troca para o fim da ditadura.

Na conjuntura do debate so-



Agência Brasil

bre o Projeto de Lei da anistia, essa barganha política imoral encontra barreiras jurídicas insustentáveis: em primeiro lugar, não é possível ao parlamento interferir em julgamentos no Poder Judiciário enquanto acontecem. Essa lógica, acaso utilizada sempre, transformaria o Poder Legislativo em uma Casa revisora dos julgamentos judiciais, uma afronta à separação dos poderes.

Quanto ao mérito, a Lei 14.197/2021, chamada de Lei do Estado Democrático de Direito aponta que é crime tentar depor, por meio da violência ou de grave ameaça, o governo legitimamente constituído ou impedir e restringir o exercício dos poderes constitucionais. Também é crime incitar, publicamente, a animosidade entre as Forças Armadas e os demais poderes constituídos. As penas variam e podem chegar a 12 anos de reclusão.

A nossa Constituição veda explicitamente a anistia em casos envolvendo crimes hediondos e terrorismo. A Lei de Crimes Hediondos configura crimes como genocídio e organização criminosa, reforçando essa proibição.

Desse modo, os crimes que visam atingir o Estado democrático de direito, contra as instituições democráticas, não são passíveis de anistia, pela própria interpretação teleológica da Constituição Federal e da nossa legislação infraconstitucional.

Essa construção política para atender interesses não republicanos cria uma roda-viva de disputas entre poderes com consequências insólitas, haja vista que passos seguintes certamente levariam a nova lei, caso aprovada pelo Congresso Nacional, a ter sua constitucionalidade questionada justamente no Supremo Tribunal Federal.

É um jogo de resultado negativo, sem vitoriosos, onde a derrotada é a sociedade brasileira e suas conquistas históricas de instrumentos de defesa de sua democracia.

Tânia Maria de Oliveira, bacharel em Direito e História, Mestre em Direito do Estado, com especialização em Direitos Humanos e Processo Legislativo, membra do Grupo Candango de Criminologia da UnB - GcCrim/Unb e da Coordenação Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia - ABJD.



Reprodução/Agência Câmara (Thiago Fagundes)

CANDIDATOS: TODOS IGUAIS?

Faça como o Estado: deixe de lado a emoção, pense e vote com a razão

Frei Betto

Em época de eleição respira-se emoção. A razão entra em férias, a sensibilidade fica à flor da pele. Dentro e fora de casa, todos manifestam opiniões sobre eleições e candidatos.

O tom das opiniões varia do palavão (a desqualificar toda a árvore genealógica do candidato) à veneração acrítica de quem o julga perfeito. Marido discute com a mulher, pai com o filho, amigo com amigo, cada um convencido de que possui a melhor análise sobre as eleições...

Há quem insista em se manter indiferente ao período eleitoral, embora não o consiga em relação a candidatos, pois considera todos corruptos, mentirosos, aproveitadores e/ou demagogos.

Não há saída: estamos todos sujeitos ao Estado governado

pelo partido vitorioso nas eleições. Portanto, ficar indiferente é passar cheque em branco, assinado e de valor ilimitado, a quem governa. Com perdão da redundância, governo e Estado são indiferentes à nossa indiferença e aos nossos protestos individuais.

É compreensível uma pessoa não gostar de ópera, jiló ou cor marrom. E mesmo de política. Impossível é ignorar que todos os aspectos de nossa existência, do primeiro respiro ao último suspiro, têm a ver com política.

A classe social em que cada um de nós nasceu decorre da política vigente no país. Houvesse menos injustiça e mais distribuição da riqueza, ninguém nasceria entre a miséria e a pobreza. Como nenhum de nós escolheu a família e a classe social nas quais veio a este mundo, somos todos filhos da loteria biológica. E isso não deveria ser considerado privilégio, e sim dívida social para com aqueles que não tive-

ram a mesma sorte.

Somos ministeriados do nascimento à morte. Ao nascer, o registro segue para o Ministério da Justiça; vacinados, Saúde; ao ingressar na escola, Educação; ao arranjar emprego, Trabalho; ao tirar habilitação, Cidades; ao se aposentar, Previdência Social; ao morrer, retorna-se ao Ministério da Justiça. E nossas condições de vida, como renda e alimentação, dependem dos ministérios da Fazenda, do Planejamento, do Desenvolvimento Social e do Desenvolvimento Agrário.

Em tudo há política. Para o bem ou para o mal. Há política até no calendário. Outrora, o ano tinha dez meses. Até O imperador Júlio César decidir acrescentar mais um em sua homenagem. Criou julho. O sucessor, Augusto, não quis ficar atrás. Criou agosto.

Como os meses se sucedem na alternância 31/30, Augusto não admitiu seu mês ter menos dias que o do antecessor. Obrigou os astrônomos da corte a equipararem agosto e julho em 31 dias. Não titubearam: arrancaram um dia de fevereiro e resolveram a questão.

Os municípios brasileiros serão o resultado das eleições de outubro. Para melhor ou pior. E os que o governarão serão escolhidos pelo voto de cada eleitor.

As instituições públicas são movidas por políticos escolhidos por nós e pessoas indicadas por eles. Todos os funcionários são nossos empregados. Pagos e mantidos por nossos impostos. Faça como o Estado: deixe de lado a emoção, pense e vote com a razão. E vote em candidatos que não tenham vínculos com máfias de transportes, facções criminosas, políticos corruptos, e defendam o direito dos excluídos por razões sociais, raciais ou sexuais.

Frei Betto é escritor, autor de "Diário de quarentena" (Rocco), entre outros livros. Livraria virtual: freibetto.org



GOVERNO LANÇA CARTÃO MEI PARA FORTALECER MICROEMPREENDEDORES DO PAÍS

Lançamento é um marco no apoio a um segmento com mais de 22 milhões de CNPJs no Brasil e que é um dos que mais geram empregos, consolidado como pilar central da economia brasileira

Agência PT

O governo Lula lançou, nesta segunda-feira (16/9), o Cartão MEI, com o objetivo de fortalecer e apoiar o Microempreendedor Individual por meio de facilidades para a formalização, as operações comerciais e a sustentabilidade dos pequenos negócios.

O cartão personalizado traz

uma nova logomarca exclusiva para o MEI e inclui um QR Code que redireciona o usuário ao Portal do Empreendedor.

Além disso, o produto funciona tanto como cartão de crédito quanto subsídio, com vantagens como anuidade zero, e oferece acesso a plataformas de engajamento e capacitação. Em breve, outros bancos também poderão aderir a essa iniciativa de fortalecimento e apoio aos microempreendedores individuais.

O evento de lançamento, realizado durante a MPE Week 2024 na tarde desta segunda-feira (16), contou com a participação de diversas autoridades e empreendedores, consolidando a importância dessa ferramenta para o crescimento e desenvolvimento econômico do país.

Durante a cerimônia de abertura, o ministro de Estado do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), Márcio França, destacou a relevância dessa medida do governo Lula para o fortalecimento da economia.

“O presidente Lula, há pouco mais de um ano, teve a ideia de criar este ministério, e ele já tinha isso em mente desde os primeiros mandatos. Ele criou o formato de MEI e o formato Simples em seus outros mandatos, e talvez nem ele imaginasse que isso cresceria tanto”, afirmou o ministro.

Marco

O Cartão MEI é um marco no apoio a um segmento que hoje representa mais de 22 milhões de CNPJs no Brasil. Essas empresas, que cobrem 99% de todas as empresas registradas no país, são o pilar central da economia brasileira.

“Esses CNPJs do país representam 99% de todas as empresas que você conhece, e ao mesmo tempo, são empresas que se confundem um pouco com a pessoa física também. O dono da empresa não é um grande empresário, ele não tem uma distância com seus próprios funcionários, muitas vezes ele próprio trabalha na empresa e normalmente trabalha junto com seus familiares”, pontua França.



Roberto Dziura Jr/ANE

VAREJO DEVE REGISTRAR CRESCIMENTO RECORDE EM 2024, PROJETA CNC

Expansão da massa de rendimentos e emprego sustentam alta de vendas, aponta Confederação Nacional do Comércio. Expectativa é de uma alta de de 30% nas vendas em 2024, um feito que não se vê desde 2013

Redação PT

O comércio varejista brasileiro vive um ótimo momento. Em 2024, o setor deve registrar o maior crescimento dos últimos 11 anos, graças à recuperação econômica que vem transformando o país, aponta um levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

De acordo com a instituição, a massa de rendimentos vem aumentando, o que leva a uma expectativa de crescimento de 30% nas vendas em 2024, um feito que não se vê desde 2013.

O mercado de trabalho tem desempenhado um papel fundamental nesse avanço. Em julho, a taxa de desocupação caiu para 6,8%, a menor registrada para o trimestre encerrado desde o início da série histórica. Este cenário proporciona maior estabilidade para os trabalhadores e impulsiona a confiança do consumidor. Com mais brasileiros encontrando oportunidades, o consumo se aquece, gerando um ciclo virtuoso de desenvolvimento.

Na quinta (12), o IBGE já havia antecipado a recuperação do varejo. Em julho, o aumento do setor foi de 0,6%. Na comparação com o mesmo mês de 2023, a alta

foi de 4,4%, a 14ª consecutiva.

O aumento é disseminado em várias atividades. Os hiper e supermercados registraram alta de 1,7% em julho, e o comércio de vestuário e calçados, 1,8%. As vendas de artigos de uso pessoal e doméstico subiram 2,1%, enquanto o setor de materiais de escritório e informática saltou 2,2%.

Os segmentos de móveis e eletrodomésticos também tiveram bom desempenho, com um crescimento de 1,4% em comparação com o mês anterior, impulsionado por promoções e melhores condições de financiamento.

Otimismo

O futuro do varejo brasileiro é, com razão, visto com otimismo. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, está confiante na continuidade da retomada, porém alerta para possíveis desafios decorrentes de pressões inflacionárias. “A economia brasileira está em um momento de recuperação (...) mas é preciso estar atento ao comportamento dos preços, especialmente de combustíveis e alimentos, que podem frear o avanço observado”, afirmou.

“Ainda assim, estamos otimistas com a recuperação do setor varejista em 2024 e acreditamos que os resultados positivos continuarão, desde que a inflação se mantenha controlada”, avaliou Tadros.

Com condições econômicas favoráveis, a expectativa é de que o setor continue a trajetória de alta. A previsão de subida de 30% este ano é sustentada pela convicção na recuperação do poder de compra das famílias e na manutenção do mercado de trabalho aquecido, reflexo direto da política econômica assertiva e inclusiva do governo Lula.



VÍDEOS MOSTRAM OPINIÃO DE EMPREENDEDORES SOBRE O "MODO PETISTA DE GOVERNAR"

Os três vídeos estão disponíveis no site da Fundação e também em seu canal do YouTube e integram uma série de outros materiais que fazem parte do projeto FPA nas Eleições

Redação Focus Brasil

Em mais uma ação do projeto FPA nas Eleições, a Fundação Perseu Abramo foi conversar com três empreendedores (dois homens e uma mulher)

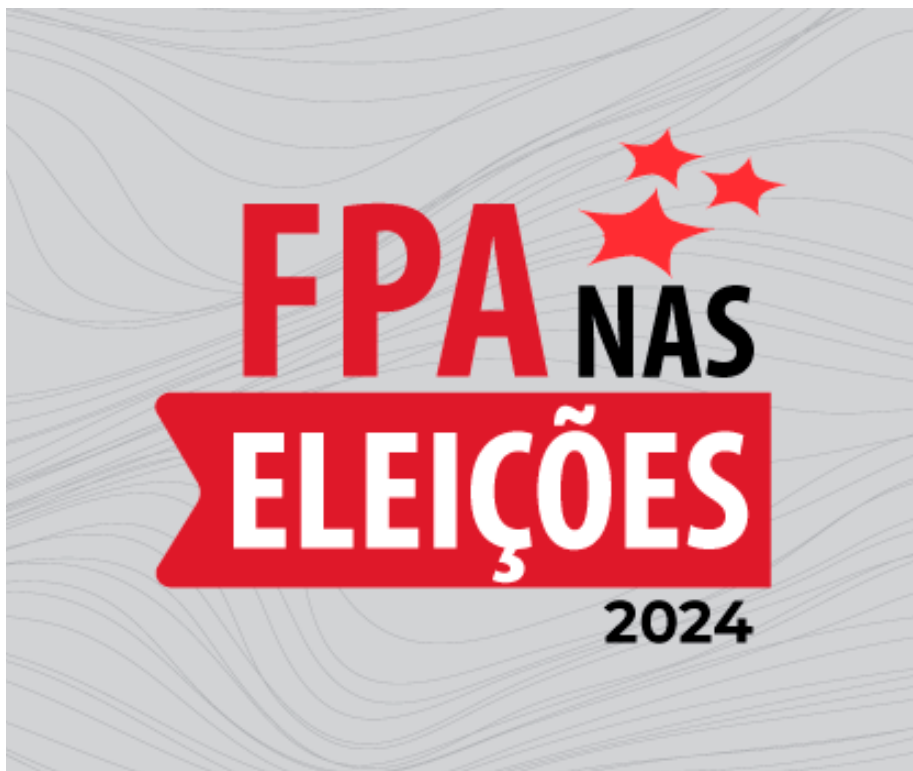
para saber o que pensam sobre o chamado "modo petista de governar".

Nos três vídeos, cada um deles deu sua opinião sobre o que o PT fez de fato que causou impactos positivos em suas vidas.

Todos eles lembraram de medidas criadas por gestões

petistas e que facilitaram a abertura de seus pequenos negócios. É fundamental lembrar que esse setor representa 27% do PIB brasileiro e ano passado foi responsável por criar 71% das vagas de trabalho.

"O que a gente precisa fazer é mostrar para outras pessoas que elas também saem ga-



nhando por essas políticas que o partido implanta, mesmo não sendo beneficiadas diretamente. O empresário tem que entender que essa política que é feita, como a do Bolsa Família e a de fazer com que a aposentadoria tenha aumento real, é boa para ele", afirmou o presidente da FPA, Paulo Okamoto.

Os três vídeos estão disponí-

veis no site da Fundação e também em seu canal do YouTube e integram uma série de outros materiais que fazem parte do projeto FPA nas Eleições. Há também cartilhas temáticas, vídeos para orientar candidatos a gravarem vídeos nas redes sociais, vídeos sobre temas pertinentes durante a corrida eleitoral, entre outros.

FPA LANÇA GUIA PARA AJUDAR CANDIDATURAS A PRODUZIR VÍDEOS PARA REDES

A Fundação Perseu Abramo acaba de lançar um guia com seis dicas para que candidatos e candidatas do PT gravem de maneira correta seus vídeos nas redes sociais.

O guia digital tem sete minutos de duração e é dividido nos seguintes capítulos: equipamento; onde gravar; o que gravar; o que falar; sua melhor versão; luz, câmera e ação. Em cada um deles, apresentados de maneira bastante objetiva, toda candidatura do PT poderá produzir seus materiais em redes de maneira profissional, mesmo que conte com poucos recursos.

Além da parte técnica, como escolha do local para gravar e o equipamento ideal para a produção, as dicas também sugerem que o candidato ou a candidata esteja por dentro da linha narrativa do partido e quais são as pautas prioritárias dentro do campo da esquerda.

Para tanto, a Fundação também oferece uma série de outros materiais que podem ser consultados antes do início das gravações. Para consultá-los, basta acessar o site FPA nas Eleições. Lá você encontra cartilhas temáticas, vídeos sobre segurança pública, guia para realizar o trabalho de base, entre outros.

As candidaturas petistas também podem consultar o Time de Mentoria da FPA caso queiram gravar um vídeo sobre determinado tema e precisem de elementos técnicos para abordar o assunto.



SOBRE PABLO MARÇAL E A PESQUISA FEITA PELA PERSEU ABRAMO EM 2017

Carlos Henrique Árabe

Nas últimas semanas, importantes analistas retomaram uma pesquisa da FPA publicada em 2017, “Percepções e Valores Políticos nas Periferias de São Paulo”

O que nos mobilizou à investigação, na época, foi o baixo desempenho eleitoral do PT em todo país no pleito municipal de 2016. E resultados como a vitó-

ria de João Dória para a prefeitura de São Paulo, mobilizando a ideologia empreendedora sob a assinatura “João Trabalhador” (curiosamente ele não foi chamado João Empreendedor, mas trabalhador!).

De fato, encontramos, 8 anos atrás, entre uma amostra do eleitorado que havia deixado de votar no PT, algo – denominado, então, “liberalismo popular” – bastante galgado numa vontade de ser “empreendedor” e numa resistência com relação aos go-

vernos.

Encontramos evidências posteriores, no entanto, de que a tendência verificada em 2017, hoje, parece estar em xeque ou, pelo menos, não exibe o vigor de quase 10 anos atrás. Vale dizer, aquele achado pode ser, acreditamos, melhor interpretado à luz da evolução das percepções obtidas nos anos seguintes. Por isso, consideramos imprescindível mostrar a evolução que a Fundação Perseu Abramo (FPA), através do Núcleo de Opinião

Pública Publicações e Estudos (NOPPE), e outros institutos de pesquisa vêm registrando ao longo do tempo.

Destacamos alguns trabalhos.

Em 2022 (pós-pandemia), a pesquisa “Cultura Política: Percepções e Valores da População Brasileira Não Polarizada” deu conta de evidenciar que aqueles que não se alinham ao bolsonarismo – o que corresponde à imensa maioria – valorizam o Estado e as políticas públicas, destacadamente no que concerne às políticas públicas para a redução das gritantes desigualdades do país. Essa atitude convive com críticas contundentes em relação à gestão da coisa pública e, naturalmente, aos governantes e aos partidos. Daí decorre, a necessidade de batalhar para viver diante das dificuldades era incontornável. E, “trabalhador” – mais do que o lugar que ocupa na sociedade de classes – é um atributo, uma marca de valor do povo.

A pesquisa sobre o eleitorado não polarizado nos levou também a perceber que, mesmo havendo diferenças contundentes no que diz respeito a valores e percepções sobre a política no geral, os três perfis – bolsonarista, lulista, não alinhado – tinham um chão comum: as condições da vida real, material e prática, principalmente no mundo do trabalho.

Esta conclusão nos levou – em parceria com as Fundações Maurício Grabois (PCdoB), Lauro Campos e Marielle Franco (PSOL) e a Rosa Luxemburgo (Die Linke) – a buscar aprofundar diagnósticos sobre a classe trabalhadora. Fizemos novas pesquisas, em duas etapas: primeiro com trabalhadores de empresas por aplicativos; e depois uma quantitativa com 4 mil entrevistas com pessoas economicamente

ativas. Esta pesquisa revela uma situação de precarização e insegurança financeira por parte da classe trabalhadora, que se preocupa com sua saúde e com sua renda. Quatro em cada dez trabalhadores se sentem sob riscos psicológicos, e um a cada três teme por sua integridade física. Há insatisfação com a renda para 51% da amostra. Nesse sentido, 64% veem como principal ponto negativo no trabalho por conta própria o risco de ficar incapacitado e sem renda. Os principais achados dessas pesquisas foram publicados em agosto e estão disponíveis aqui .

Em agosto de 2024, foi noticiada uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre) que mostra que sete em cada dez trabalhadores brasileiros autônomos gostariam de ter carteira assinada. Ao nosso ver, estas percepções indicam que a tendência de adesão de parcela das classes trabalhadoras à cultura e ideologia do empreendedorismo verificada desde 2015/2016 está em declínio.

Em todas essas produções, o que nos preocupa é a atual situação de precarização da classe trabalhadora que também se sente vulnerável diante das mudanças climáticas (queimadas, enchentes e outros desastres cada vez mais recorrentes), o que dá contornos ainda mais dramáticos para uma perspectiva de futuro já pouco otimista.

Ao lado deste quadro, há percepções de um forte distanciamento entre o sistema representativo e as expectativas de resolução dos problemas sentidos pelas maiorias. Por exemplo, 55% dos entrevistados na nossa pesquisa referida acima sentem-se “invisibilizados” pelo sistema político. Também 55% se dispõem a participar de consultas sobre políticas públicas.

A combinação entre um mun-

do do trabalho hostil e um mundo político excludente cria um terreno fértil para o avanço de figuras de extrema direita com saídas individualistas e de ódio. Para vencê-las é preciso enfrentar as causas originárias desses fenômenos. E, vale lembrar que de 2017 para cá, avançamos na luta contra tais figuras, afinal saímos vitoriosos na eleição presidencial de 2022 e continuamos trabalhando por mais vitórias.

Em paralelo à produção de pesquisas, diagnósticos e diálogos dentro e fora do partido para atualizar nossas leituras sobre a sociedade brasileira, a FPA também produziu materiais e conteúdos para subsidiar o partido na disputa política, como: 1) cartilhas com orientações para as eleições (Cartilha Evangélica; Dicas para candidaturas do PT; Subsídios e Contribuições para Programas de Governo; Em cada canto, um Brasil mais seguro; Passo a passo para o Trabalho de base); 2) 25 vídeos sobre propostas temáticas (incluindo Empreendedorismo, Micro e Pequenas Empresas); 3) 11 vídeos sobre experiências bem sucedidas e propostas na área de segurança pública; 4) uma série de vídeos sobre comunicação política; 5) os estudos sobre vida, trabalho e lutas nas periferias brasileiras; 6) a pesquisa qualitativa com simpatizantes do PT nos municípios para compreender as percepções sobre o partido, sua atuação e as disputas municipais e ainda lançaremos novos materiais até o fim do processo eleitoral.

Os esforços feitos pela FPA estão em sintonia com objetivos programáticos do Partido dos Trabalhadores, permanentemente em busca de compreender a sociedade brasileira em suas mudanças.

* Carlos Henrique Árabe é Diretor da Fundação Perseu Abramo (criada pelo Partido dos Trabalhadores em 1996) e do seu Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas



DISPUTA EM SÃO PAULO SEGUE EM ABERTO

No momento, duas linhas parecem se sobressair: a disputa entre Nunes e Marçal pelo voto bolsonarista decidirá a ida ao segundo turno - e Nunes parece ter vantagem por ter, além de um contingente significativo entre os eleitores do ex-presidente, presença nas camadas populares

Matheus Tancredo Toledo

As pesquisas mais recentes sobre a disputa eleitoral pela prefeitura da cidade de São Paulo trazem movimentações que sugerem possíveis dobramentos. No momento, a disputa de Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal (PRTB) pelo voto bolsonarista, por um lado, e a busca de Guilherme Boulos (PSOL) pelo eleitor de Lula, por outro, provavelmente irão definir qual será o segundo turno na cidade. Pesquisas desta semana irão medir o impacto da agressão de Datena (PSDB) a Marçal em debate promovido pela TV Cultura.

Segundo a pesquisa mais recente, realizada pelo Datafolha, Ricardo Nunes e Guilherme Boulos lideram as intenções de voto no município, empatados tecnicamente considerando a margem de erro de 2 pontos percentuais, com ligeira vantagem de Nunes (27%) contra Boulos (25%).

O candidato Marçal vem em sequência, com 19%, seguido de Tabata Amaral (PSB), com 8%, Datena, com 6%, e Marina Helena (NOVO), com 3%. Os demais candidatos somam 1% das prefe-

rências, os que pretendem votar em branco/nulo somam 7% e 4% não sabem em quem votar.

Do ponto de vista dos números gerais, é possível afirmar que há um movimento crescente nas intenções de voto em Ricardo Nunes (que subiu de 19% para 27% desde 21 de agosto), oscilação positiva de Boulos no mesmo período (de 23% para 25%) e um freio ao movimento de subida de Marçal - que havia disparado de 14% para 21% entre o começo e a segunda quinzena de agosto, e parou de crescer nos últimos dois levantamentos.

Um olhar para os dados segmentados revela as movimentações em andamento no eleitorado. Boulos tem avançado paulatinamente no eleitorado de menor renda (até 2 salários mínimos de renda familiar mensal): tinha 14% nesse segmento no começo de agosto e agora tem 21%.

No entanto, o candidato segue atrás de Nunes neste público (o atual prefeito tem 27% das intenções de voto na base da pirâmide social). Na faixa de renda intermediária, de 2 a 5 salários mínimos, Nunes avançou 7 pontos desde a última pesquisa, do começo de setembro, enquanto Marçal viu seu crescimento freado (mantém-se entre os atuais

23% e os anteriores 24%). Entre o eleitorado com maior renda, Boulos lidera com 34% (eram 26% na última pesquisa), seguido por Nunes, com 23% (6 p.p. a mais que a última pesquisa) e Marçal com 21% (queda de 4 p.p. no mesmo período).

Entre quem votou em Lula no segundo turno da eleição de 2022, Boulos avançou 12 pontos desde o início de agosto, chegando a 52%. Nunes tem 17%, um p.p. a menos no mesmo período. Já dentro da parcela do eleitorado paulistano que votou em Bolsonaro, Nunes recuperou terreno: o atual prefeito subiu de 31% para 39% desde o levantamento anterior, enquanto o candidato do PRTB recuou de 48% para 42% no mesmo período.

No momento, duas linhas parecem se sobressair: a disputa entre Nunes e Marçal pelo voto bolsonarista decidirá a ida ao segundo turno - e Nunes parece ter vantagem por ter, além de um contingente significativo entre os eleitores do ex-presidente, presença nas camadas populares.

A segunda é que a capacidade de Boulos de ampliar a conversão de eleitores de Lula em eleitores seus, e conseqüentemente aumentar sua presença na camada com menor renda, é caminho fundamental para garantir sua presença no segundo turno. Resta saber contra quem.

As pesquisas da próxima semana darão a dimensão do impacto do fato novo na disputa: a agressão do candidato Datena contra o candidato Pablo Marçal no debate promovido na TV Cultura na noite do último domingo (15). Estão previstas as divulgações de levantamentos da Quast no dia 18 (quarta-feira) e Datafolha no dia 19 (quinta-feira).

As análises do NOPPE sobre São Paulo integram o acompanhamento eleitoral que o núcleo faz a cada eleição, com enfoque neste ano de 2024 nas disputas municipais em cidades prioritárias por todo o Brasil.



APOIO - Boulos, do PSOL, e Marta Suplicy, do PT de São Paulo, são apadrinhados pelo presidente Lula



GILBERTO GIL AO VIVO: 50 ANOS DO LENDÁRIO SHOW NO TUCA

"Era muita dialética para a compreensão da censura. Passou batido": Alberto Cantalice escreve sobre os 50 anos do álbum ao vivo de Gil gravado no Tuca, em São Paulo, em 1974

Alberto Cantalice

Nos idos de 1976, ano em que a ditadura civil-militar instaurada em 1964, completava 12 anos e começava a dar sinais de esgotamento, persistia em seu interior uma "luta interna" entre a "tigrada" da linha dura e os adeptos da transição lenta, gradual e segura propalada pelo

então presidente da República General Ernesto Geisel.

O ano começou com a morte, sob tortura, do metalúrgico Manoel Fiel Filho, militante do PCB, nos porões do antigo Departamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna, DOI-CODI, em Janeiro, em São Paulo e se encerrou tragicamente para as esquerdas brasileiras com a Chacina da Lapa, na casa nº 767,

da rua Pio XI, no bairro da Lapa, também em São Paulo, em que foram assassinados os dirigentes do Pcdob Pedro Pomar e Angélio Arroyo, no local e João Batista Franco Drummond, no DOI-CODI.

Foi sob o clímax desses acontecimentos, que levado por um tio, Arthur Cantalice, (falecido em 2008, foi preso político e barbaramente torturado em anos anteriores), visitei a casa de uma

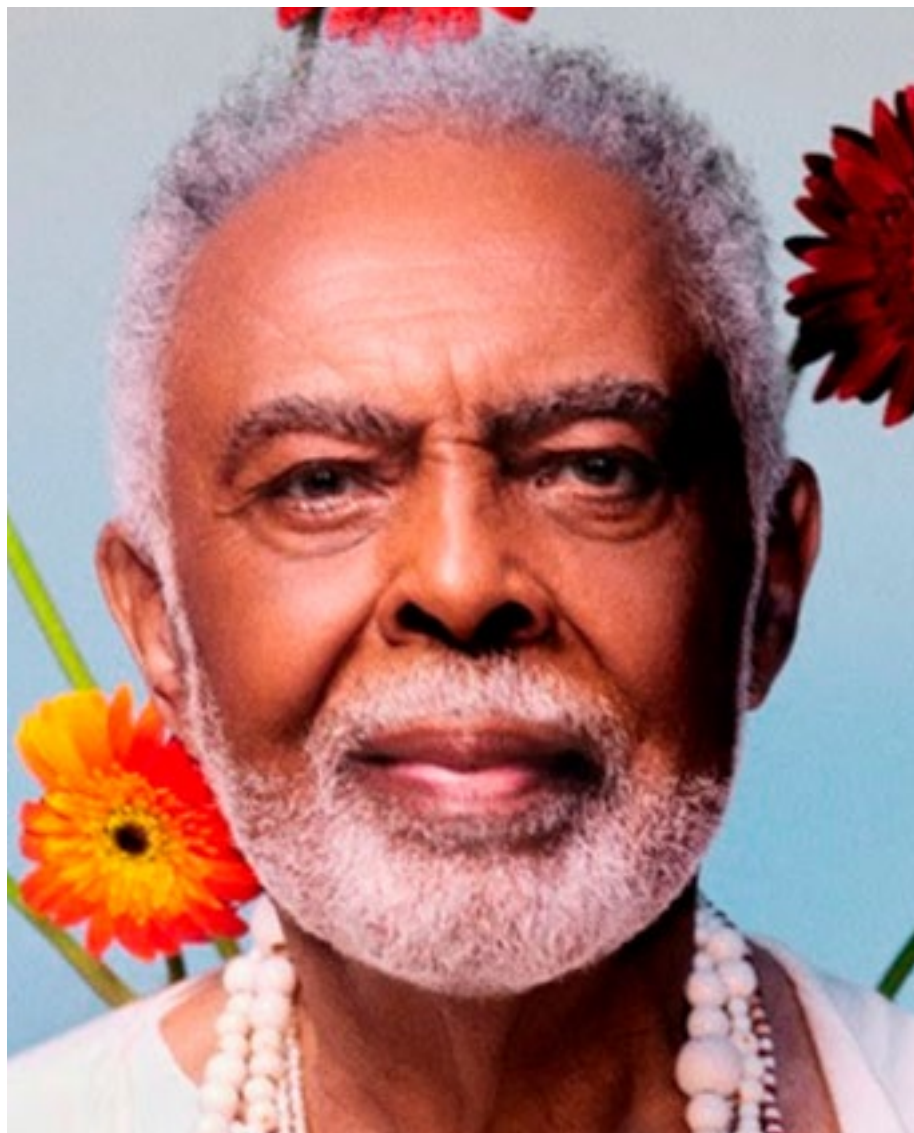
antiga companheira dele, de militância e solidariedade, na Praça Seca, no subúrbio da Cidade do Rio de Janeiro.

Muito jovem ainda, fui perguntado pela dona da casa se gostava de música brasileira. Ao responder que sim (mesmo sem tanta convicção), fui levado por ela a uma vitrola de sua filha, que não estava presente, e me entregou três LPs: Meus Caros Amigos, de Chico Buarque, Transa, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, Ao Vivo, gravado no Teatro Tuca, da PUC de São Paulo no ano de 1974.

Lembro que passei boa parte daquela tarde/noite, enquanto os adultos estavam na sala, ouvindo os LPs. Todos me encantaram. Porém, foi ao ouvir a sonoridade e as batidas do Gilberto Gil ao Vivo, que me veio uma espécie de fascinação. *"Eu tava comendo banana pro santo, prá quem? / Pro santo, prá quem? / Pro santo... Que santo? / O santo Espírito, senhor / Pai do Filho e do Espírito Santo ô, ô / Filho de uma localidade de lá a, a, a".* Mais do que a letra, um excelente jogo de palavras de Gil, o que mais me deslumbrou foi a salada de ritmos da canção que durava em torno de 11 minutos.

No embalo de João Sabino, Gil enfileirava, a um público dominado por um espírito catártico (essa inferência trago dos aplausos e da exortação da plateia) a cada música executada. Nessa toada, vieram *Lugar Comum, Abra o Olho, Menina Goiaba, Sim Foi Você, Herói da Estrelas, de Jorge Mautner, Dos Pés À Cabeça, O Compositor Me Disse, Dia de Festa, Copo Vazio e Cibernetica.*

Essa música, por sinal, segue o caminho iniciado por Cérebro Eletrônico (1969), o que demonstrava a curiosidade do artista pelo desenvolvimento da ciência



Reprodução

técnica, que se desdobrou em 1997, com o lançamento do álbum *Quanta*, e as músicas *Ciência e Arte*, *Pela Internet* e a letra que nomeia o álbum.

Copo Vazio, uma parceria de Gil com Chico Buarque, hoje um clássico, vem na esteira de *Cálice*, parceria da mesma dupla, que naquele momento estava presa nos escaninhos da censura do regime.

"É sempre bom lembrar, que um copo vazio, está cheio de ar. É sempre bom lembrar, que o ar sombrio de um rosto, está cheio de um ar vazio, vazio daquilo que no ar do copo, ocupa um lugar. É sempre bom lembrar, guardar de cor, que o ar vazio de um rosto sombrio, está cheio de dor...Uma metade cheia, uma metade vazia, uma metade tristeza, uma metade alegria. A magia da verdade

inteira, todo poderoso amor...É sempre bom lembrar que um copo vazio está cheio de ar".

Era muita dialética para a compreensão da censura. Passou batido.

No show onde foi gravado esse disco memorável, Gil no violão e voz, foi acompanhado por Alisio Milanês, no piano, Frederica, na guitarra, Rubão Sabino, no baixo elétrico e Tutti Moreno, na bateria.

A partir de Gil *Ao Vivo*, inicio minha caminhada de fã e admirador daquele que é considerado um dos "Papas" da Música Popular Brasileira. O vinil já completa 50 anos. Portanto quando entrou no meu "radar", já estava há dois anos na Praça. Parafraseando mestre Gil, pela Internet se é capaz de ouvir o álbum todo, como se o espetáculo fosse ontem.



10 FILMES BRASILEIROS PARA VOCÊ (AINDA) VER NO CINEMA

Boa safra de produções nacionais atende a todos os tipos de públicos e vai da comédia ao documentário

Henrique Nunes

O prêmio de melhor roteiro original em Veneza para *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, e as projeções da imprensa especializada para possíveis novas quintas ao longa, só confirmam o que muita gente ainda reluta em acreditar: o cinema nacional, apesar do boicote sofrido entre o golpe de 2016 e o último ano da gestão Bolsonaro, segue com trajetória sólida e cada vez mais plural.

Embora seja difícil bater de frente com as superproduções estrangeiras, que ocupam mais de dois terços das salas de cinema, é inegável o quanto ver

um filme nacional na tela grande está mais fácil. Isso se deve muito aos acordos com as grandes empresas de streaming, que ajudam a produzir o filme e depois contam com ele em seus catálogos.

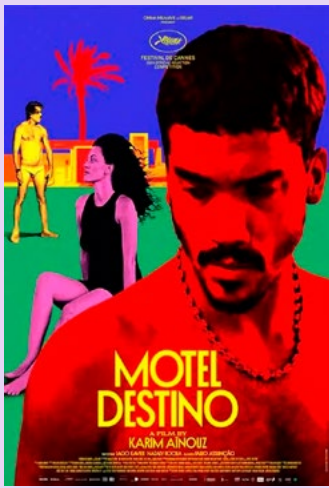
Foi assim com *Bandida*, parceria entre a Paris Filmes e a Netflix, que segue em cartaz nos cinemas mas também já pode ser visto em casa, de graça. Outra aguardada produção que acaba de chegar ao cinema é a cinebiografia de Silvio Santos, morto em agosto passado. o filme, no entanto, tem recebido críticas bastante negativas. Sobre o público, ainda é cedo para dizer se a obra será sucesso ou fracasso - só após a primeira semana é divulgado o balanço de bilheteria.

Para quem gosta de dramas,

digamos, mais densos, a melhor opção é *Motel Destino*, do premiado diretor cearense Karim Aïnouz. A obra tem sido bastante elogiada tanto pelo público quanto pela crítica nacional e internacional. *Motel Destino* pode ser um dos pré-indicados brasileiros ao Oscar 2025.

Como de costume, também há comédia com *Vovó Ninja*. O gênero é o mais rentável para o país e detém as maiores bilheterias da história. Outra escola brasileira que está com filmes em cartaz é o documentário. O Brasil é uma grande referência no gênero e coloca atualmente duas obras biográficas: *Othelo*, o Grande e *Fernanda Young, Fogue-me Ao Controle*.

A seguir, confira 10 filmes brasileiros em cartaz



MOTEL DESTINO

Motel Destino, dirigido pelo renomado diretor Karim Aïnouz, é um filme ambientado em um estabelecimento de beira de estrada no litoral cearense. A trama gira em torno de Heraldo (Iago Xavier), um jovem de origem humilde que chega ao Motel Destino e transforma radicalmente a vida dos que ali habitam. O motel, administrado pelo temperamental Elias (Fábio Assunção) e sua esposa Dayana (Nataly Rocha), torna-se o palco onde as crônicas da realidade brasileira se entrelaçam. Heraldo, um membro foragido de uma gangue, desperta a curiosidade de Dayana, iniciando uma perigosa dança de poder e desejo entre eles.



SILVIO

A aguardada cinebiografia de Silvio Santos, morto recentemente, chega aos cinemas com pouco entusiasmo da crítica. O filme é baseado em fatos reais e utilizando o sequestro que marcou o Brasil como fio condutor, o longa revela segredos e curiosidades por trás de uma das figuras mais icônicas do país, apresentando um Silvio Santos que as pessoas nunca viram.

Silvio é protagonizado por Rodrigo Faro, que abriu uma exceção e voltou a atuar após 15 anos de hiato, apenas para este papel. O próprio ator, que teve a bênção de Silvio Santos para interpretá-lo, define o projeto como o maior desafio da sua carreira até hoje.



VOVÓ NINJA

Arlete vive reclusa e tem um estilo de vida zen. Ela se prepara para receber os três netos em sua casa, depois de muito tempo sem vê-los. Arlete não tem muita intimidade ou jeito com as crianças, que estão insatisfeitas de passar as férias com a avó em um sítio sem internet, cheio de regras e tarefas domésticas. Após uma tentativa de roubo no local, o caçula Davi descobre que a avó tem habilidades fora do comum e, junto com os irmãos, faz de tudo para descobrir qual é o segredo de Arlete.



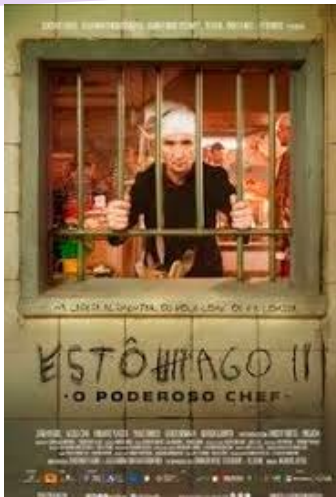
O FANTASMA

Coprodução entre Chile, Brasil e Argentina, a comédia policial dirigida por Martin Duplaquet é inspirada no caso real de um ex-banqueiro chileno que formou a gangue de assaltos a banco mais notória da história do país, roubando 20 agências ao longo de seis anos em deixar vestígios e sem violência, graças ao seu conhecimento das falhas do sistema. Quando é finalmente preso, um ano depois, ele realiza uma fuga espetacular.



OTHELO, O GRANDE

A vida do homem Sebastião Bernardes de Souza Prata: negro, mineiro e baixinho, considerado um dos maiores e mais talentosos atores e comediantes do Brasil, Othelo foi o primeiro ator negro brasileiro a fazer parte do cinema e da televisão nacional. Até os anos 1970, Othelo era um dos mais requisitados atores para produções de peso, sobretudo as comédias dramáticas.



ESTÔMAGO 2

Um dos anti-heróis mais amados do cinema nacional, Raimundo Nonato (João Miguel), está de volta em Estômago 2: O Poderoso Chef, 16 anos após o lançamento do primeiro filme. Com um talento excepcional para a culinária, Nonato conseguiu conquistar os criminosos na hierarquia da cadeia onde cumpre sua pena. Ele cozinha regularmente para o líder dos presidiários, Etcétera (Paulo Miklos), e para os carcereiros, que apreciam uma boa gastronomia. No entanto, essa harmonia é abalada com a chegada de um famoso mafioso italiano, Don Caraglio (Nicola Siri), que ameaça as estruturas do local.



FERNANDA YOUNG, FOGEME AO CONTROLE

Dirigido por Susanna Lira, o documentário oferece uma visão profunda e poética da vida e da obra da escritora Fernanda Young, uma figura singular que deixou uma marca indelével na cultura brasileira. Falecida em 2019, Fernanda Young é retratada em toda a sua complexidade: de suas facetas mais insanas e conscientes, passando pela feminista punk que foi, até a mãe apaixonada que marcou sua trajetória pessoal. O documentário explora sua influência na televisão brasileira, destacando suas contribuições para programas icônicos como "Os Normais" e "Saia Justa"



CIDADE; CAMPO

Cidade; Campo é um drama nacional dirigido por Juliana Rojas e selecionado para o Festival de Berlim 2024. O filme acompanha a história de duas mulheres que transitam entre a vida urbana e rural em busca de um novo começo. Após um desastre natural devastar suas terras, Joana (Fernanda Vianna) foge para São Paulo, onde tenta recomeçar do zero em um ambiente desconhecido. Enquanto isso, Flávia (Mirella Façanha) se muda com sua esposa, Mara (Bruna Linzmeyer), para a fazenda de seu falecido pai, onde ambas enfrentam os desafios de se adaptar à vida no campo.



ENTRELINHAS

Em Entrelinhas, um drama intenso ambientado no contexto opressivo da ditadura militar brasileira dos anos 1970, acompanhamos a corajosa história de Beatriz (Gabriela Freire), uma estudante de 18 anos. Em Curitiba, Beatriz é detida e acusada de ser membro de um movimento estudantil subversivo e de uma célula da guerrilha armada VAR-Palmares, um grupo que luta contra o regime militar. Durante dez dias de prisão, Beatriz é submetida a torturas brutais, enfrentando uma dor inimaginável na tentativa de forçá-la a confessar sua suposta participação na guerrilha.



BANDIDA

Bandida - A Número Um é um filme nacional de ação dirigido por João Wainer (A Jaula, Pixo) que se passa no Rio de Janeiro da década de 80 e acompanha a história de Rebeca (Maria Bomani), vendida pela avó aos nove anos de idade para o homem que comandava a comunidade da Rocinha. Anos depois, em meio à incessante disputa de território entre os bicheiros e traficantes, as dinâmicas de poder do local passam por mudanças, e Rebeca - agora viúva do traficante-chefe - deve assumir o comando da Rocinha. Assim, se inicia uma eletrizante trajetória de crime, violência, drogas e amor.

MÍSSIL DE LONGO ALCANCE DISPARADO DO IÊMEN ATINGE TEL AVIV

O ataque, que não deixou vítimas ou feridos, foi assumido pelo grupo iemenita Houthi. Em Madrid, Reunião de Alto Nível debate a solução de dois estados para o conflito

Redação Focus Brasil

Uma área rural localizada nas proximidades de Tel Aviv, Israel, foi atingida na manhã de domingo, 15, por um míssil de longo alcance disparado do Iêmen. De acordo com a Al Jazeera, por volta das 6h30 da manhã, no horário local, sirenes de alerta de ataque aéreo soaram, inclusive no aeroporto internacional Ben Gurion.

Em rondas a portais internacionais, não há relatos de vítimas ou danos localizados ou detalhados. A autoridade aeroportuária afirmou que as operações foram rapidamente retomadas logo após o alerta.

Vídeos divulgados pelo site Euronews mostram um terreno queimado em uma área não urbanizada, com agentes inspecionando o local.

Nasruddin Amer, porta-voz dos Houthis, reivindicou a responsabilidade do ataque no seu perfil do X ao publicar que "um míssil iemenita atingiu Israel

após '20 mísseis falharem em interceptá-lo".

O mesmo grupo promoveu um ataque de drones de fabricação iraniana a Tel Aviv em julho, resultando na morte de uma pessoa e ferindo outras dez. Em resposta, Israel promoveu uma série de bombardeios aéreos sobre os territórios controlados pelos Houthis no Iêmen.

O Irã, que afirma agir em solidariedade aos palestinos, apoia não apenas os Houthis, mas também o Hamas e o Hezbollah, no Líbano, que entrou em confronto direto com Israel após o início da guerra que escalou em outubro do ano passado. Após quase um ano de conflito, a ONU calcula que o número de mortos já passa de 40 mil, sendo a maioria mulheres e crianças.

Após o incidente, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, reuniu-se com seu gabinete e declarou que os Houthis "já deveriam ter entendido que impomos um custo alto a qualquer tentativa de nos agredir".

ENCONTRO DE ALTO NÍVEL EM MADRID

Uma reunião promovida pelo primeiro-ministro espanhol Pedro Sánchez, no Palácio da Moncloa, em Madrid, juntou Ministros das Relações Exteriores da Palestina, Arábia Saudita, Eslovênia, Noruega, Turquia e Egito.

As autoridades árabes, turcas e europeias discutiram uma solução baseada na criação de dois estados e ajuda humanitária urgente para Gaza.

Após o encontro, José Manuel Albares, ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, disse que seu país apoia todos os esforços de cessar-fogo do Catar, Egito e Estados Unidos para acabar com a violência em Gaza.

O ministro ressaltou que os estados formavam um grupo que não é limitado pela geografia, e que os países estavam unidos "por um objetivo comum de impulsionar a ação coletiva da comunidade internacional".

Em maio, a Espanha, junto com a Noruega e a Irlanda, reconheceu formalmente um estado palestino, o que gerou uma forte reação de Israel.



NOVO PRIMEIRO-MINISTRO ESCOLHIDO POR MACRON DESAGRADA EXTREMA DIREITA E PROGRESSISTAS

Após 50 dias de espera, escolha de Macron foi mal recebida pela extrema-direita e pela NFP; Michel Barnier, possui extensa carreira como político conservador

Redação Focus Brasil

A extrema-direita na França, liderada por Marine Le Pen (RN), segue sua tática de confronto dentro da Assembleia Nacional, mesmo após a escolha do primeiro-ministro conservador, Michel Barnier (LR), feita por Emmanuel Macron quase dois meses depois das eleições parlamentares que garantiram ampla vitória aos progressistas da Nova Frente Popular (NFP).

Marine Le Pen declarou no sábado, 14, que faltariam 10 meses para a carência constitucional e que ela estaria "convencida de que ao final desses 10 meses haverá novas eleições parlamentares". O país elegeu novos parlamentares

em julho, mas a Constituição impede que uma nova dissolução ocorra por pelo menos um ano a partir da votação.

A nomeação não agradou aos 72 deputados da NFP. "Esta negação da democracia é insuportável", afirmou Manuel Bompard, secretário nacional da França Insubmissa, numa publicação da rede social X. "A nomeação de Michel Barnier é uma dupla negação dos resultados eleitorais. Enquanto a Nova Frente Popular saiu vencedora das eleições, o partido de Michel Barnier obteve 6,5% nas eleições legislativas e tem 40 deputados na Assembleia Nacional".

Quem é Michel Barnier

O experiente político Michel Barnier foi eleito deputado em 1978. Ocupou um ministério pela

primeira vez entre 1993 e 1995, na pasta do Meio Ambiente.

Sob as presidências de Jacques Chirac e Nicolas Sarkozy, foi nomeado para os ministérios de Assuntos Europeus (1995 a 1997), Negócios Estrangeiros (2004-2005) e Agricultura e Pesca (2007 a 2009).

Barnier foi Comissário Europeu pela primeira vez em 2009, voltando ao cargo em 2016 quando atuou como negociador do Brexit que operacionalizou a saída do Reino Unido da UE. Os parlamentares europeus, entretanto, comemoram a escolha de Macron.

Em sua primeira entrevista no cargo, ele disse à Rede TF1 que "nunca foi sectário" e que "presidente deve presidir, o governo deve governar".

Com informações do Euronews e Le Monde

AVANTE, Ó ESQUERDA FESTIVA!

"É cada vez mais necessário dispormos de uma esquerda militante, organizada, formada ideologicamente, capaz de seguir agindo quando o vento não está a favor", defende Valter Pomar

Valter Pomar

Quem fizer uma busca nas redes supostamente sociais, já vai encontrar informações sobre a próxima edição da Festa do Avante, que será nos dias 5, 6 e 7 de setembro de 2025. Vide aqui: Festa do Avante! 2024 - 6, 7 e 8 de Setembro - Atalaia | Amora | Seixal (pcp.pt)

Avante é o nome do jornal do Partido Comunista Português (PCP). Sua primeira edição veio à luz em 15 de fevereiro de 1931. Depois da Revolução dos Cravos, exatamente no dia Primeiro de Maio de 1974, o Avante passou a circular legalmente. Hoje o jornal segue saindo impresso e, também, dispõe de uma página eletrônica, que pode ser acessada aqui: Avante! Já o PCP foi fundado em 1921.

A primeira edição da Festa do Avante aconteceu em 1976. Desde 1990, é realizado "na Quinta da Atalaia, na freguesia da Amora, no concelho do Seixal, num terreno junto à baía", na margem sul do Rio Tejo. Terreno de propriedade do PCP, comprado depois que, em 1987, um governo de direita tentou impedir a realização da Festa, não cedendo o uso do terreno onde até então era realizada.

A Festa do Avante é importante no financiamento das atividades dos comunistas portugueses. O PCP também recebe recursos públicos, como os demais partidos, que entretanto não fazem festa. Aliás, no ambiente institucionalizado que tanto contribui para submeter os partidos de esquerda europeus ao famoso Estado burguês, já houve até quem quisesse impedir o PCP de autofinanciar-se

através da venda das entradas da Festa e do que se vende nela.

Detalhe curioso: o PCP é um pequeno partido. Desde 1974 aconteceram 16 eleições legislativas. O melhor desempenho do Partido foi em 1979, quando alcançou 19% dos votos. Nas eleições de 2024, obteve apenas 3%. Mas se o Partido agora é pequeno, as Festas do Avante seguem sendo um acontecimento nacional, frequentado por mais de 100 mil pessoas, durante três dias (a primeira sexta, o primeiro sábado e o primeiro domingo de cada mês de setembro).

Reproduzo abaixo o que diz o site da Festa: "Os visitantes podem assistir a inúmeros concertos de música de vários géneros musicais (incluindo música clássica), em diversos palcos de diferentes dimensões, a atuações de grupos corais, de ranchos folclóricos, a animação de rua, a dança, a peças de teatro, a cinema. Realizam-se dezenas de debates políticos, exposições políticas e de artes plásticas, de ciência (incluindo experiências). Há gastronomia, artesanato e jogos tradicionais. Há a festa do livro e do disco. Há um espaço com um parque infantil com atividades e programação dedicada às crianças. A Festa inclui também um importante programa desportivo com inúmeras modalidades. Um dos momentos altos é a realização do Comício".

O Partido dos Trabalhadores participa da Festa há muito tempo, inclusive com uma barraca organizada (de forma igualmente militante) pelo Núcleo do PT de Lisboa, onde se vende uma "caipirinha revolucionária". Aliás, nosso Partido dos Trabalhadores tem tudo para fazer algo similar: um grande fes-

tival político-cultural, que pode ter edições estaduais e depois uma grande edição nacional. Vale dizer que nosso aliado PCdoB está buscando fazer o mesmo e já está indo para a terceira edição do seu festival vermelho.

Importante dizer que a maior parte da Festa do Avante é auto-organizada. Ou seja, militantes dedicam seu tempo livre para organizar tudo, desde a segurança aos shows, passando pela fantástica culinária. Onde mais, ao pedir e pagar por uma sopa de pedra com vinho tinto, escutas um "aqui está o troco, camarada"?!

Um último comentário: ouvi de certo alguém um comentário depreciativo sobre a reduzida força eleitoral do PCP. De fato, como já disse, é assim mesmo. Mas eleição não é, nem pode virar tudo na nossa vida. Aliás, nos tempos em que vivemos, em que a extrema direita cresce eleitoralmente e onde a direita tradicional pisoteia a democracia e atropela a esquerda, mesmo quando esta esquerda ganha (como fez Macron, na França), é cada vez mais necessário - além de força eleitoral, que sempre é bom ter - dispormos de uma esquerda militante, organizada, formada ideologicamente, capaz de seguir agindo quando o vento não está a favor.

Isso o PCP tem e, ademais, sua Festa do Avante é uma demonstração de que disciplina, além de indispensável, pode rimar com alegria. Quem tem dúvida, vá lá e preste atenção no que acontece na Festa, quando começa a tocar uma música chamada Carvalhesa.

Valter Pomar é professor da Universidade Federal do ABC e diretor de cooperação internacional da Fundação Perseu Abramo



16 de setembro de 1931

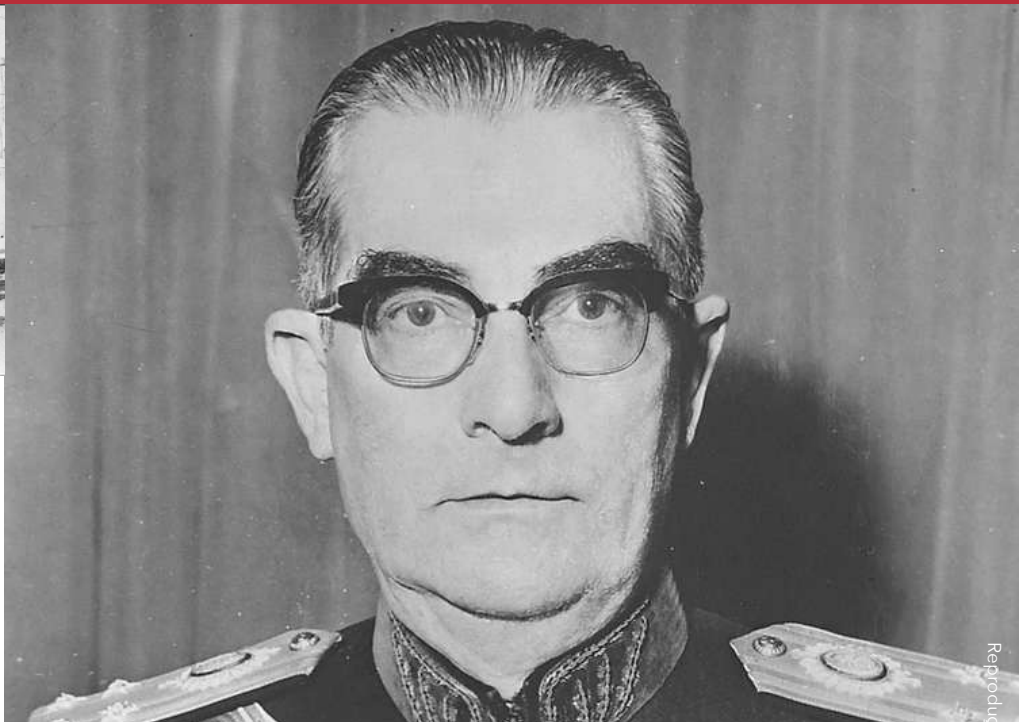
SURGE EM SP ENTIDADE DE LUTA ANTIRRACISTA

Criada em São Paulo, a Frente luta contra a discriminação racial e de cor em lugares públicos. Seu objetivo é integrar os negros na sociedade nacional, inclusive na política oficial. Uma de suas ações será a denúncia dos hotéis, bares, barbeiros, clubes e departamentos de polícia que vetarem a entrada de negros.

O jornal "A Voz da Raça" era o órgão oficial da Frente, que começou a circular em março de 1933 com notícias sobre as lutas e conquistas dos negros no Brasil e no exterior.

Formada por funcionários públicos, trabalhadores subalternos e até desempregados, a instituição contava com departamentos jurídico-social, artístico, musical, esportivo, de saúde, de propaganda e de instrução. Mulheres participavam ativamente da entidade: a Cruzada Feminina se encarregava dos trabalhos assistencialistas, e as Rosas Negras organizavam bailes e festivais artísticos.

Nos meses seguintes à fundação, abriu filiais no interior de São Paulo, em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Espírito Santo e Maranhão.



15 de setembro de 1970

DOI-CODI, A MÁQUINA DE TORTURAR E MATAR

Ministro do Exército indicado pelo presidente Garrastazu Médici, o general Orlando Geisel cria o Departamento de Operações de Informação do Centro de Operações de Defesa Interna, o DOI-Codi. Inspirado no modelo da Operação Bandeirante (Oban), que reunia forças civis e militares, o DOI-Codi iria centralizar e organizar toda a repressão aos adversários do regime, sob o comando de Geisel e do chefe do Estado-Maior do Exército.

O departamento se tornaria conhecido como a central de tortura e assassinato dos adversários do regime. Apenas pelo DOI-Codi do 2º Exército (São Paulo) passaram mais de 6.700 presos, dos quais pelo menos 50 foram assassinados sob custódia entre 1969 e 1975, segundo o pesquisador Pedro Estevam da Rocha Pomar. Nesse período, foram totalmente desarticuladas, por assassinatos e prisões, orga-

nizações como Ação Libertadora Nacional (ALN), Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) e Ala Vermelha, entre outras.

Esse aparelho militar de repressão foi criado na esteira do sequestro do embaixador dos EUA realizado por comandos da ALN e do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Espelhando-se na estrutura das Forças Armadas, a organização cobria todo o país. Além de pessoal do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, empregava policiais civis e militares, os Dops estaduais e até soldados dos corpos de bombeiros. Em São Paulo, o órgão utilizou as instalações da Oban, no bairro do Paraíso, e, no Rio, o quartel da Polícia do Exército, na Tijuca.



Reprodução

17 de setembro de 1971

CAPITÃO LAMARCA É MORTO NO SERTÃO

É assassinado no sertão da Bahia o capitão Carlos Lamarca, uma das principais lideranças da luta armada contra a ditadura. Lamarca foi capturado na localidade de Pintada por militares integrantes da Operação Pajuçara, sob comando do major Nilton Cerqueira. Juntamente com José Campos Barreto, o Zequinha, foi encontrado descansando sob uma árvore, fraco e doente. Desde a morte de Carlos Marighella, em novembro de 1969, Lamarca era o alvo número 1 da repressão.

O fato de ter abandonado o Exército para aderir à guerrilha atraiu contra ele a ira dos comandantes das Forças Armadas, que o consideravam um desertor. Lamarca não era um capitão qualquer: campeão de tiro e um dos principais especialistas em contrainsurgência do Exército, ele havia participado das Forças de Paz da ONU no Canal de Suez.

Nos pouco mais de dois anos

em que viveu clandestinamente, Lamarca demonstrava ansiedade para estabelecer um foco guerrilheiro no interior do país. Exasperava-se com os intermináveis debates teóricos sobre a estratégia que seria adotada e com os sucessivos adiamentos. Era um homem de ação.

Frustrado com a indecisão e com a falta de recursos materiais da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), aderiu em 1971 ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), que prometia montar imediatamente um núcleo guerrilheiro no sertão da Bahia. Com Zequinha, Otoniel Campos Barreto e Luiz Antônio Santa Bárbara, Lamarca começou a organizar uma rede de apoio na região. Mas, em pouco tempo, seu paradeiro seria descoberto pela repressão.

A tropa que partiu em seu encalço era formada por mais de 200 agentes das Forças Armadas, da PM e do Dops da Bahia,

sob comando do major Cerqueira, chefe do DOI-Codi na região. Lamarca e Zequinha escaparam do cerco inicial, em Buriti Cristalino, embrenhando-se pelo sertão, num penosa fuga que os debilitou fisicamente. Foram alcançados e mortos a 300 quilômetros do ponto de partida.

Segundo o relatório da Operação Pajuçara, "foi fácil e rápido exterminá-los: Zequinha despertou com o barulho da aproximação dos agentes e acordou Lamarca. Tentou correr, mas foi metralhado por um soldado, gritando antes de cair morto: 'Abaixo a ditadura!' Os agentes estabeleceram um pequeno diálogo com Lamarca, já ferido, e logo também o executaram com rajadas". Lamarca recebeu sete tiros. Seu corpo foi sepultado em Salvador, em uma cova sem nome.

Em 22 de setembro, o Departamento de Censura da Polícia Federal distribuiria a seguinte ordem aos meios de comunicação: "Por determinação do presidente da República, qualquer publicação sobre Carlos Lamarca fica encerrada a partir da presente, em todo o país. Esclareço que qualquer referência favorecerá a criação do mito ou deturpação, propiciando imagem de mártir que prejudicará interesses da segurança nacional".

A morte de Lamarca, o último herói da guerrilha, foi um duro golpe no ânimo dos militantes das organizações revolucionárias do Brasil.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br

memorialdademocracia.com.br

TEORIAeDEBATE

Revista da Fundação Perseu Abramo - Edição Especial - Abril 2024



1964 - 2024
**60 ANOS DO GOLPE
CIVIL-MILITAR**

ALBERTO CANTALICE - ELEONORA MENICUCCI - EMILIANO JOSÉ - FERNANDA ESTIMA - FREI CHICO - HENRIQUE NUNES
HILDEGARD ANGEL - IVO LESBAUPIN - JAMES N. GREEN - JOSÉ DIRCEU - LUIZ EDUARDO GREENHALG - MARILENA CHAUI
MATILDE RIBEIRO - MARYLIANNA - MILTON TEMER - PAULO OKAMOTO - PEDRO ESTEVAM DA ROCHA DOMAR
RAUL PONT - RUI FALCÃO - TARSO GENRO - VALTER POMAR - WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

EDIÇÃO ESPECIAL

60 ANOS DO GOLPE

Informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que, por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer.

disponível para
DOWNLOAD!



visite teoriaedebate.org.br



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores